

Xavier Alves Pereira

N.º 29753

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação da Prof.^a Mafalda Machado no Instituto Universitário da Maia.

Pereira, X. (2019). Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2.º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EF, ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

AGRADECIMENTOS

A realização da prática de Ensino Supervisionada teve uma grande relevância no meu percurso como Professor de Educação Física. Para tal, não poderia deixar de agradecer a um conjunto de pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para encorajar-me e motivar-me neste longo percurso.

- ❖ À minha família pelo apoio e confiança depositada em mim ao longo destes anos de formação superior.
- ❖ À minha namorada, Sara Duarte, pela paciência, partilha e apoio dado em todos os momentos do estágio, desde as palavras incentivadoras até à sua presença constante neste percurso.
- ❖ À professora supervisora, Mafalda Machado, por me ter aconselhado e orientado neste percurso.
- ❖ À orientadora cooperante, Elsa Cabo, pela amabilidade com que me recebeu na escola, pelos conhecimentos transmitidos, pela ajuda em todos os trabalhos realizados, pelo carinho e partilha de experiências que me ajudaram a crescer enquanto profissional.
- ❖ Ao grupo de estágio, Beatriz Teixeira e João Duarte, pelos momentos que partilhamos de reflexão, de interajuda dentro e fora do contexto de estágio. Pela paciência, força e coragem que demonstraram para comigo neste percurso.
- ❖ Ao grupo de Educação Física, pelo apoio prestado desde o primeiro dia, a partilha de ideias e pela forma como me acolheram.
- ❖ À direção da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, pela forma como disponibilizaram-se para me ajudar no que fosse preciso, fazendo-me sentir completamente integrado.
- ❖ Aos meus alunos, pela forma como me ouviram e ajudaram a ser melhor professor, tornando-se importantes na medida em que foram a minha primeira turma enquanto professor de Educação Física.

A TODOS, O MEU MUITO OBRIGADO !!

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	I
ÍNDICE DE FIGURAS.....	V
ÍNDICE DE QUADROS.....	VII
RESUMO.....	IX
ABSTRACT.....	X
LISTA DE ABREVISTURAS.....	XII
INTRODUÇÃO.....	1
2. ENQUADRAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL.....	3
2.1. Uma decisão a partir de um percurso.....	3
2.2 Expetativas iniciais.....	5
3. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	8
3.1 A importância da PES.....	8
3.2 A PES no ISMAI.....	10
3.3 A escola cooperante: lugar de prática.....	11
3.4 Caracterização do núcleo da PES.....	17
4. PRÁTICA PROFISSIONAL: DO PLANO DA ANÁLISE AO DA INTERVENÇÃO.....	19
4.1 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem.....	19
4.1.1 Conceção do ensino.....	19
4.1.2 Planeamento.....	20
4.1.3 Realização.....	26
4.1.4 Avaliação.....	31
5. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	35
5.1 Atividades realizadas.....	35
5.2 Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação.....	42
5.3 Socialização profissional e institucional.....	43
5.4 A componente ético-profissional.....	44
6. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	46
6.1 Dificuldades e necessidades de formação continua: um imperativo da profissão.....	46
7.REFLEXÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Calendarização do grupo de EF	22
--	----

ÍNDICE DE QUADROS

Tabela 1 Horário letivo 2018/2019 Professora Elsa Cabo	14
Tabela 2 Análise SWOT às atividades realizadas	41

RESUMO

Este relatório desenvolveu-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, tendo como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento, no contexto prático, do estudante estagiário no seu trajeto didático-metodológico desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada. Segundo Mesquita-Pires (2010), o desenvolvimento profissional do professor serve mune-se de conhecimentos e competências, aquisições de técnicas e estratégias de ensino e o completo domínio dos conteúdos a ensinar. Assim, são exploradas as vivências do Estágio, bem como os objetivos definidos e as metas alcançadas, as dificuldades, os problemas, as estratégias de superação e as principais reflexões daí emergentes numa perspetiva construtora da formação enquanto docente, procurando numa perspetiva biográfica, ecológica aprender e ensinar. O estudante estagiário conduziu as suas práticas numa turma do 2º ciclo (6ºD) e no ensino secundário (11ºA). Para a execução deste relatório, foram seguidas as normas vigentes no Documento Orientador da PES do ISMAI. Neste seguimento, o relatório está estruturado em seis capítulos: I- Enquadramento pessoal e profissional, II- Enquadramento institucional, III- Prática profissional do plano da análise ao da intervenção, IV- Participação na escola e relação com a comunidade, e V- Desenvolvimento profissional e VI- Reflexão final. O primeiro capítulo compreende uma reflexão biográfica do estudante estagiário. No segundo capítulo enunciar a importância da escola cooperante, o grupo de estágio e a importância da Prática de Ensino Supervisionada. No terceiro capítulo, a implementação de estratégias de planeamento, realização e avaliação. No quarto capítulo, enaltecer as atividades realizadas, a nossa socialização e proximidade criadas neste estágio. No quinto capítulo, enumeramos a importância da formação contínua, a necessidade de atualizar os conhecimentos de modo a melhor aplicar e desenvolver os alunos. Por último, as reflexões finais, onde é realizada uma introspeção final sobre as experiência e importância no desenvolvimento do estudante estagiário e da PES.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EF, ESTUDANTE ESTAGIÁRIO.

ABSTRACT

This report was developed within the scope of the Master's Degree in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education, aiming to present the process of development, in the practical context, of the trainee student in his didactic-methodological course developed during the Supervised Teaching Practice. According to Mesquita-Pires (2010), the teacher's professional development serves to mune up knowledge and skills, acquisition of techniques and teaching strategies and the complete mastery of the contents to teach. Thus, the experiences of the Internship are explored, as well as the defined objectives and the goals achieved, the difficulties, the problems, the strategies of overcoming and the main reflections of that emergent in a construction perspective of the formation as a teacher, looking in a biographical, ecological perspective to learn and teach. The trainee student conducted his practices in a class of the 2nd cycle (6th) and in secondary education (11th grade). For the execution of this report, the norms in force in the ISMAI PES Guidance Document were followed. The report is structured in six chapters: I - Personal and professional framework, II - Institutional framework, III - Professional practice of the plan of analysis and intervention, IV - Participation in school and relationship with the community, and V- Development professional and VI- Final reflection. The first chapter comprises a biographical reflection of the trainee student. In the second chapter state the importance of the cooperating school, the internship group and the importance of the Supervised Teaching Practice. In the third chapter, the implementation of planning, realization and evaluation strategies. In the fourth chapter, extol the activities carried out, our socialization and proximity created at this stage. In the fifth chapter, we enumerate the importance of continuing education, the need to update knowledge in order to better apply and develop students. Finally, the final reflections, where a final introspection about the experience and importance in the development of the trainee student and of the PES is carried out.

KEY WORDS: PHYSICAL EDUCATION, PRACTICE OF EDUCATION SUPERVISIONED IN EF, STUDENT ESTAGIARY.

LISTA DE ABREVIATURAS

Estudante estagiário (EE)

Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Prática de Ensino Supervisionada (PES)

Escola Básica e Secundária do Levante da Maia (EBSLM)

Desporto Escolar (DE)

Unidade didática (UD)

Plano Anual de Atividades (PAA)

Educação Física (EF)

Plano Nacional de Educação Física (PNEF)

Orientador Cooperante (OC)

INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no plano curricular do 2º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários, do Instituto Universitário da Maia (ISMAI), foi possível realizar o estágio na Escola Básica e Secundária do Levante Maia (EBSLM). O objetivo deste estágio é proporcionar ao Estudante Estagiário (EE) a aplicação e desenvolvimento das conceções teóricas e práticas até então adquiridas, estando mais ativo e em contacto com a comunidade escolar desempenhando a função de professor de Educação Física (EF).

Para Albuquerque, Silva, Freitas (2014) a PES é considerada um momento fulcral de aprendizagem e desenvolvimento profissional, destacando-se como fonte de construção e desenvolvimento profissional dos professores.

A PES confere ao EE com o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários regendo-se pelas normas da Instituição Universitária da Maia. Com isto, é esperado a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo dos quatro anos de formação superior.

Como tal, é esperado que com este relatório, que iniciou no dia 1 de setembro de 2018, enquadre os conhecimentos e competências profissionais para responder aos desafios da profissão docente

De modo que, PES visa a integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática em contexto real, permitindo o desenvolvimento das competências profissionais, promovendo um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão.

De acordo com Silva, Albuquerque et al. (2014) o momento em que o EE se comporta como professor sendo fundamental analisar aspetos tais como a cultura socioprofissional, autonomia, compromisso, sentido ético e moral do ato de ensinar numa escola.

Neste sentido, iniciámos o documento com a apresentação do enquadramento pessoal e profissional, onde é descrito o percurso do EE bem como o porquê de seguir o percurso da docência, especialmente na disciplina de EF.

De seguida, é apresentado o local da PES, o número de elementos que constituem o pessoal docente e não docente, a importância da PES e as características do núcleo de estágio.

Durante o relatório, e como pontos principais desta análise reflexiva por parte do EE, será apresentado estratégias e modelos utilizados visando a melhoria do processo ensino e

aprendizagem, contendo a realização e a avaliação. Posteriormente enumeremos as atividades realizadas neste ano de PES bem como toda a socialização criada em torno da comunidade escolar e o desenvolvimento profissional onde incluímos as nossas dificuldades e necessidades de formação.

Por último, apresentamos a reflexão final referente a PES, consolidado todas os conhecimentos e experiências que advém do estágio.

Com esta finalidade aspiramos refletir sobre o caminho percorrido, enquanto futuros docentes. Este documento constrói-se a partir de uma autoavaliação/crítica e de expectativas individuais formuladas acerca da PES. Assim, o relatório de estágio tem um cunho individual, no qual cada um se identifica e reflexivamente desenvolve o seu trilha para a docência, cumprindo os objetivos propostos.

2. ENQUADRAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Neste capítulo, procuramos apresentar o percurso académico e desportivo do EE de modo a enquadrar melhor o perfil e currículo do mesmo.

De seguida, são apresentadas as expectativas iniciais, de forma a expor as primeiras dificuldades encontradas após a chegada à escola, reportando assim um conjunto de estratégias utilizadas para melhor responder às adversidades.

2.1. Uma decisão a partir de um percurso

O seguinte percurso diz respeito a Xavier Alves Pereira e tem como objetivo apresentar o percurso académico/desportivo do EE que de certa forma teve influência nesta etapa da sua vida, o fim de mais um ciclo de estudos, ou seja, o último ano do Mestrado de Ensino da EF nos Ensinos Básicos e Secundários.

O percurso escolar do EE começou em 2001 na escola primária de Milheirós de Poiares, no concelho de Santa Maria da Feira, 4 anos depois deu-se a passagem ao 2º e 3º ciclo de estudos realizado na escola Básica de Milheirós de Poiares sendo esta a escola sede do agrupamento.

O futebol fez sempre parte do percurso desportivo do EE, tendo-se iniciado no 1º ciclo. No 3º ciclo surge uma oportunidade única, a sua saída do clube da terra, Grupo Desportivo Milheiroense (GDM), para ingressar nos quadros de formação do Futebol Clube do Porto (FCP).

De forma a conseguir estudar na mesma escola e frequentar os treinos, era necessária uma adequação dos horários escolares a esta nova realidade. A escola e principalmente a diretora de turma tiveram um papel fundamental, uma vez que foi possível articular o horário das aulas com o horário dos treinos, tornando assim possível o sonho de abraçar um clube com as dimensões do FCP.

Nesta fase a família e os amigos tiveram um papel fundamental, uma vez que deram o apoio necessário para que fosse possível a deslocação até à cidade do Porto, de forma a conseguir o sonho desportivo e ao mesmo tempo manter o foco no percurso académico.

Em 2010/2011 teve início uma nova etapa, inicia-se o ensino Secundário, ingresso no curso de Ciências e Tecnologias na Escola Básica e Secundária António Nobre, no Porto. Esta transferência deve-se à participação num escalão de formação do FCP onde os treinos se realizavam na parte da manhã, sendo apenas possível conciliar o percurso escolar com o

desportivo nesta escola, uma vez que existia um protocolo com o FCP colocando a mancha horária da parte da tarde, sendo possível treinar de manhã. Esta mudança não foi fácil para o EE pois o facto de ter transporte do clube, estudar longe da realidade à qual se tinha habituado foram fatores que contribuíram para algumas dificuldades emocionais no início.

Feito o 10º ano na escola acima referida, o EE regressa à sua área de residência, para a escola Básica e Secundária Oliveira Júnior em São João da Madeira, para completar os restantes anos do ensino secundário. Neste momento o EE deixa o Futebol Clube do Porto e faz parte dos quadros de formação do Clube Desportivo Feirense.

O percurso desportivo começou em 2001/2002 e termina em 2012 após uma lesão, rotura do ligamento cruzado do joelho esquerdo. Após esta experiência ter terminado, e depois da conquista de diversos troféus nacionais e internacionais e participação nos campeonatos nacionais, o foco dirigiu-se em seguir o percurso académico outrora planeado, tendo como objetivo profissional tornar-se professor de EF.

No que diz respeito à formação no ensino superior, esta iniciou-se em 2014 com a Licenciatura em Educação Física e Desporto, com a duração de 3 anos, no Instituto Universitário da Maia (ISMAI).

Para Parreira et al. (2016), estes enfatizam que na área da educação, a instituição do ensino superior afirma-se como determinante para o desenvolvimento de competências.

Tendo esta etapa terminada, existiu sempre um grande interesse em adquirir mais conhecimentos na área do ensino de forma a preparar-se da melhor maneira possível para o mercado de trabalho como professor de EF. Foi então que ingressou em 2017 no Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários do ISMAI.

Paralelamente ao percurso académico, em 2016 inicia o percurso como treinador de futebol de formação no GDM durante 2 anos, e atualmente encontra-se no Boavista Futebol Clube. Estas vivências foram e serão essenciais para a aquisição de conhecimentos que permitam uma maior preparação na inserção do EE na comunidade escolar e profissional após a conclusão do curso.

A inserção pedagógica na modalidade de futebol conduziu a uma experiência prática dos conteúdos lecionados na Licenciatura e posteriormente no Mestrado preparando-o de forma mais completa para o ano de estágio curricular.

É importante realçar que o trabalho realizado com crianças pelo EE, quer no futebol como treinador, quer em campos de férias, o fez crescer no repertório teórico/prático no que toca às estratégias para contornar os comportamentos menos positivos por parte dos educandos, possibilitando uma melhor aplicação de conhecimento no estágio.

O papel desempenhado como docente vem fortalecer todo o processo desenvolvido, ficando um sentimento de felicidade pelo trabalho desempenhado junto da comunidade escolar, fomentando o espírito desportivo. Ser professor é uma profissão especial e engloba um conjunto de processos referido por Costa, Resende & Albuquerque (2013).

“O professor é considerado como um guia, como apoio e como facilitador do processo de desenvolvimento pessoal autónomo da aprendizagem do aluno, assumindo assim a responsabilidade de conduzir e induzir o aluno ao exame reflexivo dos atos pedagógicos e das relações estabelecidas”.

Em suma, a ambição de se tornar professor de EF foi parte integrante do desenvolvimento do EE, admirando os professores que fizeram parte do seu percurso escolar e desportivo. Esta foi uma peça fundamental no processo de decisão sobre o percurso a seguir ainda enquanto estudante do Ensino Básico, uma vez que tinha como objetivo fazer com que o desporto se tornasse parte da sua vida profissional, mais precisamente envergar pela carreira de docente. Segundo Inácio et al (2014) *“o professor constrói a sua performance a partir de inúmeras referências”.*

2.2 Expetativas iniciais

Início de uma etapa importante!

As expetativas iniciais para a PES são muitas, uma vez que se tratará de um contexto nunca antes experienciado que irá colocar em prática todos os conhecimentos até então obtidos. Inicialmente existiu o receio de não estar à altura do desafio, de não conseguir exprimir a minha autoridade enquanto professor de EF, dada a proximidade de idades com os alunos, pois considero que o papel de um professor é mais do que lecionar as diversas matérias, mas sim de formar e ajudar no desenvolvimento de cada aluno, da maneira mais individualizada possível.

A faculdade conseguiu transmitir-nos muito conhecimento, metodologias, estratégias, conteúdos para adquirir hábitos e aperfeiçoar o nosso comportamento enquanto professores, ferramentas essenciais para o bom profissional. Torna-se então necessário colocar em prática todo este saber em contexto real, ou seja, lecionar as matérias para alunos que estão em aprendizagem nos diferentes anos escolares e não como até então entre pares, onde acabávamos por influenciar o rumo da aula afastando-nos da realidade. Uma das primeiras dificuldades será colocar em prática o reportório teórico, como refere Inácio et al. (2014) *“existe uma desconexão entre a teoria e a prática em algumas disciplinas de formação de professores EE”.* Comparando com outros cursos, como por exemplo a enfermagem, trata-se de uma licenciatura com diversos

momentos de contacto com a população alvo, em que a preparação para o mundo profissional é mais sustentada e real.

O facto de os alunos terem o conhecimento de que somos professores estagiários e da proximidade de idades, deixa-nos inicialmente um pouco apreensivos pois poderão não aceitar tão facilmente as nossas indicações. Em contexto escolar, a necessidade de me relacionar com o pessoal docente e não docente, criará alguma insegurança visto ser um mundo completamente novo no qual teria que me integrar. As dúvidas iniciais, que foram bastantes, como a aceitação perante os outros profissionais será uma realidade para a qual posso ainda não estar preparado.

O núcleo de estágio é uma peça importante neste percurso pois foi dentro dele que debatemos tudo sobre o processo de planeamento das aulas, tendo por base reflexões que nos levaram ao encontro de estratégias de ensino e de organização que se adaptaram melhor a cada turma e, sendo necessário ter uma boa relação de entreajuda de modo a articular-nos enquanto equipa.

Relativamente ao orientador cooperante (OC), Mestre Elsa Cabo, consideramos ser muito importante criar uma relação de confiança pois será com base no seu apoio e orientação que iremos desenvolver as nossas capacidades de planeamento e lecionação, pois como refere Costa et al. (2013), o papel do professor orientador é importante na transmissão dos formatos pedagógicos e na inclusão dos professores estagiários.

No que diz respeito à escola que serve de campo de estágio a EBSLM, a escolha deste local foi propositada, devido à importância que o EE deu na continuidade do mesmo grupo de trabalho anteriormente criado na faculdade, onde conseguiu trabalhar de forma eficiente e cooperativa.

Sendo este o meu primeiro contacto com a escola, considero ser uma instituição acolhedora tanto pelas infraestruturas como pelos profissionais envolvidos.

Aquando da atribuição das turmas, existirá uma grande expectativa relativamente às modalidades que teria de lecionar, pois este facto requer estudo e desenvolvimento de competências de forma a colmatar algumas dificuldades prévias com vista a transmitir de forma clara e objetiva as diferentes unidades didáticas aos alunos.

Em suma, a expectativa acerca do ano de PES foram elevadas uma vez que se tratava de um ano que prometia muitas aprendizagens possibilitando-nos colocar em prática tudo aquilo que aprendemos na licenciatura e no mestrado. Folle, Farias, Boscatto, & Vieira do Nascimento (2009) referem que existem diversas fases durante o percurso do professor, sendo que a fase de descoberta reporta a exaltação, o entusiasmo, a responsabilidade de inserção num corpo profissional sendo assim um novo mundo que se apresenta. Foi um ano de muita

responsabilidade pois contribuimos para o percurso escolar da comunidade em diversas idades onde a capacidade de retenção e transmissão foi enorme tornando-se necessário a criação de regras dentro da aula de modo a que a transferência dos conteúdos se desse de forma clara e transparente. Escolhemos este caminho pois sentimos que a lecionar somos concretizados e consideramos que no final desta etapa, conseguimos ensinar e aprender com os envolvidos, sendo possível afirmar que, hoje somos melhores profissionais.

3. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Neste capítulo será desenvolvido em primeira instância, a importância da PES no percurso e desenvolvimento do EE e de todos os intervenientes neste processo de aprendizagem, sendo de facto um marco importante no complemento desta etapa de formação.

De seguida, é analisado o lugar onde foi realizada a PES, na EBSLM e, também a importância e caracterização do núcleo de estágio. É importante perceber o meio educacional e estrutural onde o EE realizou a sua primeira experiência prática no caminho da docência.

3.1 A importância da PES

A PES é uma etapa imprescindível na formação dos professores de EF. É neste momento que o EE filtra a informação recolhida durante os anos de formação específica na área da EF, aplicando e desenvolvendo todo o conhecimento teórico e prático com a finalidade de transmitir esse saber para desenvolver de forma psicomotora os alunos. Nesta etapa é necessário adequar os conteúdos às faixas etárias presentes de modo a acompanhar o desenvolvimento dos mesmos sem excluir etapas.

Uma das principais finalidades da PES é colocar o EE no contexto prático, de modo a este interligar a parte teórica à prática iniciando um processo de adaptação do indivíduo. Apoiando-nos em Azevedo, Pereira & Sá (2011) o estágio tem como objetivo colocar o futuro docente em contacto com o quotidiano escolar, desenvolvendo estratégias escolares procurando viabilizar diversas técnicas e métodos de ensino.

Esta experiência marca o primeiro contacto com a comunidade escolar em contexto real, onde, a partir da aliança entre as experiências vivenciadas e os conhecimentos adquiridos é possível fazer parte do processo de formação de diversos alunos. Cabe ao EE conseguir expor os conteúdos de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos. É também importante que, independentemente das ideologias e personalidade do docente, este consiga mostrar flexibilidade em reconhecer quando as práticas são realizadas com eficiência estando recetivo aos diversos desenvolvimentos, como refere Azevedo, Pereira & Sá (2011) através da intervenção educativa o professor procura ser agente de transformação e renovação de ideologias dominantes.

A evolução e a capacidade de adquirir e trabalhar a informação gerada é um ponto a favor do EE pois segundo A. da Cunha, Batista & Graça (2014) este através de constantes pesquisas consegue adequar as suas estratégias de ensino de forma individualizada melhorando o processo de aprendizagem do aluno.

Corroboramos com Larraín (2011) quando refere que a prática reflexiva permite a vários profissionais, nomeadamente os professores, a construção de conhecimentos através da resolução de problemas que advém da prática.

A PES permite ao EE desenvolver um conjunto de competências até então camufladas e pouco valorizadas em determinados momentos de formação académica, acabando por ser um elemento fundamental para melhorar a capacidade de ensinar. Sendo assim é importante que o EE seja capaz de analisar, compreender e refletir sobre as suas práticas de modo a otimizar o seu ensino. Corte, Lemke & Pelozo (2015) referem que umas das funções mais importantes é incentivar a uma postura reflexiva, não só no período de estágio mas em toda a carreira profissional.

É importante que este consiga, dentro do ambiente de trabalho, dispor de todo o conhecimento adquirido, colocando à mercê dos alunos estratégias adequadas as diversas situações.

Neste processo de desenvolvimento, é fundamental existir um OC em acompanhamento constante ao EE nas suas práticas. Tem como papel crucial ajudar na integração e ambientação deste novo elemento na escola bem como de o apoiar no desenvolvimento de práticas reflexivas do processo de ensino, levando à melhoria de estratégias e metodologias. O OC disponibiliza a informação necessária para o EE conhecer o contexto escolar da comunidade educativa. De acordo com Resende, Lima, Da Cruz Albuquerque, & Benites (2013) os orientadores são representados como referências para os EE, sendo estes fundamentais no processo de desenvolvimento dos mesmos pois conhecem a realidade da escola e tornam mais fácil a adaptação à atividade de ensino.

Alem disso, a observação e partilha de opiniões entre todos os elementos do núcleo de estágio, permitem melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Podemos então considerar que a PES é o momento onde o EE tem o prazer de experimentar, arriscar e inovar nas suas práticas, aplicando todo o conhecimento adquirido no ensino superior. O reforço e especificidade das unidades didáticas no mestrado tentam explorar as problemáticas da escola sendo comprovado por Pintassilgo & Oliveira (2013) com o aumento das exigências das didáticas tentando acompanhar as problemáticas das escolas sendo reforçadas nos cursos de mestrado.

Em suma, as ferramentas administradas ao EE deram um leque de estratégias e metodologias para, em situação prática, preparar, aplicar e contornar todos as adversidades da PES.

3.2 A PES no ISMAI

Como referido no ponto intitulado “Uma decisão a partir de um percurso”, o EE frequentou na licenciatura e o mestrado no ISMAI. Como tal, desde o primeiro dia, o conjunto de experiências e conhecimentos adquiridos nesta instituição, a partir das disciplinas didáticas passando pela investigação até à ética desportiva, acompanharam o EE no seu percurso académico.

Maria & Chaves (2010) referem que a universidade tem um papel importante no estágio pois possibilita uma troca de experiências entre professor e aluno ajudando a encontrar novas soluções para as problemática existentes.

Após iniciar o Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foi possível selecionar e aprimorar informação da área do ensino, canalizando conhecimentos existentes e adquirindo novas práticas. Com a participação em disciplinas como “prática pedagógica” e “didáticas” o estudante adquiriu e acumulou experiências que viriam a ser importantes para o ano de estágio. A realização de exercícios com um número reduzido de alunos, os materiais, o espaço foram pontos importantes para criar oportunidades de improvisação e adaptação uma vez que é um factor que ocorre com frequência na escola. Scalabrin & Molinari (2013) referem que é importante que na universidade se debata sobre as dificuldades que os professores sentirão no ano de estágio de modo a encorajá-los e prepará-los.

Outro ponto importante na preparação dos estudantes foi o facto de realizarmos aulas filmadas. Quando o aluno se vê na posição de professor e observa-se a si mesmo através de uma filmagem, consegue perceber que espaço ocupou, se o feedback foi o mais correto e o tempo que demorou na fase de instrução assim como o tempo de empenho dos alunos.

Um ponto que é importante salientar foi o facto de os alunos terem que lecionar uma aula numa turma desconhecida tendo assim o primeiro contacto com a realidade da comunidade escolar. Para nós foi um marco importante porque deixamos de lecionar aos nossos colegas, como até então tinha sido feito, e por breves momentos tivemos um controlo de alunos de faixa etárias diferentes, num ambiente diferente, com materiais diferentes. Sentimos que a saída da faculdade para a realidade da docência foi um quebrar de barreiras ao qual estávamos preparados mas ansiosos.

Lugle & Cassiana (2013) referem que “ *o movimento de ir ao campo, retornar a universidade, debater sobre o observado, tem o intuito de ampliar as ações desse futuro professor e criar condições para o desenvolvimento de um trabalho pleno*”.

Em suma, as experiências obtidas pelos alunos no 1º ano de Mestrado foram importantes, pois vieram dar resposta a conhecimentos mais específicos da profissão de docente de EF e ao mesmo tempo experienciar a prática no contexto escolar tornando-se inspirador para os futuros professores.

3.3 A escola cooperante: lugar de prática

O estágio foi realizado na EBSLM, localizada na cidade de Nogueira da Maia, oferecendo à comunidade um conjunto alargado de oportunidades através do 2º/3º ciclos e ensino secundário.

O nosso primeiro contacto com a escola, no início do ano letivo 2018/2019, tendo sido acompanhado pela professora orientadora Mestre Elsa Cabo e pelo núcleo de estágio, ressaltando a amabilidade e profissionalismo com que fomos recebidos.

Da Silva & Teixeira (2013) mencionam que o ambiente de trabalho é um factor importante no vínculo criado pelos estagiários à instituição, facilitando a aprendizagem e a motivação.

A escola cooperante tem um papel fundamental no desenvolvimento e acolhimento dos estudantes estagiários. As características da escola ajuda no desenvolvimento do EE. O facto de existir um acolhimento da comunidade escolar, torna o ambiente propicio ao desenvolvimento dos envolvidos.

O ambiente escolar é assim um ponto importante para o desenvolvimento do EE, sendo que um ambiente propicio a aprendizagem facilita a integração e aproveitamento da comunidade educativa como refere Korir & Kipkemboi (2014) refere que a escola tem as suas políticas e programas que ditam o clima da escola sendo que a escola que acompanhe os alunos e lhes traga segurança está a ajudar o aluno independentemente do seu ambiente familiar.

O meio envolvente

A EBSLM localiza-se na freguesia de Nogueira, sendo esta localidade do concelho da Maia, esta possui 5473 habitantes e tem 4,08 km² de área. (2011).

A freguesia de Nogueira foi sede de uma freguesia extinta (agregada), em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, desta forma, uniu-se a Silva Escura, formando uma nova freguesia denominada Nogueira e Silva Escura.

O nome desta freguesia deriva de “Nugária” (1258), árvore de nozes, porventura por terem sido abundantes nesta região. Localiza-se na parte central do concelho da Maia, abriga

do sopé do monte da Senhora da Hora ou Monte Calvário, tendo como extensão cerca de 368 hectares. Tem como freguesias vizinhas Silva Escura (a norte), Milheirós (a sul), Vermoim (a poente) e S. Pedro de Fins e Águas Santas (a nascente).

A freguesia de Nogueira dispõe de uma série de estruturas que caracterizam o modo de vida dos nossos tempos, nomeadamente: transportes públicos, correios, instituições bancárias, Multibanco, Gabinete de Contabilidade, Bombeiros, Saúde, abastecimento de água e de luz, recolha de lixos e saneamento, centro comercial, bombas de combustível e zona industrial.

A educação é uma aposta da freguesia, dispondo de um agrupamento de escolas, nomeadamente, Agrupamento de Escolas do Levante da Maia, constituído pelas seguintes instituições, Jardim de Infância de Barroso, Centro Escolar de Folgosa, EB Arcos, EB de Frejufe, EB de Monte de Calvário, EB de Monte das Cruzes, EB de Santa Cristina e ainda EBS Levante da Maia.

No que diz respeito a população ativa de Nogueira da Maia está ligada ao sector secundário e terciário de um modo equilibrado.

Caracterização da escola Básica e Secundária do Levante da Maia

A escola teve como ano de construção o ano de 1992, tendo por base a concretização de um protocolo entre a Câmara Municipal da Maia e o Ministério da Educação.

A inauguração da mesma foi realizada no dia 17 de abril de 1993 pelo antigo Ministro da Educação, Engenheiro Couto dos Santos. Sendo o edifício apenas constituído por um bloco inteiro em que existe uma zona central e duas laterais. Todo o edifício tem dois pisos. Esta escola constitui a sede do Agrupamento Vertical de Escolas do Levante da Maia.

A escola tem um conjunto vasto de espaços verdes, possibilitando aos alunos no tempo livre usufruir do espaço exterior e oferecendo um leque de opções desportivas para os alunos e professores de EF.

No que toca a EF, as aulas são caracterizadas por disporem de 100 minutos mais uma aula 50 minutos semanais, a exceção do 8ºano que dispõe de 2 tempos letivos de 50 minutos semanais.

Relativamente aos espaços desportivos, a escola contem um pavilhão gimnodesportivo, uma sala de ginástica e um abundante espaço exterior. O pavilhão gimnodesportivo é composto por um campo de futsal com 2 balizas, 6 tabelas de basquetebol dispondo de um campo central da mesma modalidade e diversas marcações para as modalidades presentes no programa nacional de EF. A sala de ginástica é isolada acoplada ao pavilhão, oferecendo colchões e

materiais de ginástica essenciais para a sua prática. No espaço exterior é possível lecionar todas as modalidades de invasão, pois, existem 3 campos equipados com balizas fixas e ainda marcação para voleibol e 4 tabelas de basquetebol, existe ainda uma pista de atletismo com 3 corredores, 5 pistas em linha reta para a componente da velocidade e uma caixa de saltos.

Com objetivo de sensibilizar os alunos para a prática desportiva, o grupo disciplinar de EF promove várias atividades, durante o ano letivo, de acordo com Plano Anual de Atividades (PAA), tais como: o corta mato escolar, mega sprint, caça ao tesouro, torneios de basquetebol, voleibol, *streetbasket* e andebol. Constatou-se que a adesão a estas atividades por parte dos alunos é muito positiva, realçando o facto da atividade física estar presente na comunidade escolar.

Outro meio para participar em atividades físicas é o desporto escolar (DE). Direção-Geral da Educação (2017) refere que a missão do DE passa por “*estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa*”. O DE é da responsabilidade da escola e dos professores de EF, cabendo a estes estimular a presença dos alunos através da valorização da sua participação. Gonçalves, Silva, & Cruz (2017) realçam que o DE é da responsabilidade política e administrativa do estado e sob a exclusiva responsabilidade pedagógica da escola e dos professores de EF.

As ofertas da EBSLM são diversificadas, são oferecidas aos alunos a possibilidade de ingressar no Basquetebol masculino, BTT, Voleibol feminino, Ginástica acrobática e Badminton. As modalidades estão disponíveis para todas as faixas etárias e género, sendo que, o basquetebol e voleibol são exclusivamente para o género masculino e feminino, não invalidando a participação em treinos do género oposto.

Pessoal docente e não docente

Na comunidade escolar além dos alunos, que são a maioria dos intervenientes, existe um conjunto de pessoas que assegura o bom funcionamento da escola. No que toca aos recursos humanos, a EBSLM conta com 8 assistentes técnicos e 29 assistentes operacionais no quadro do pessoal não docente. Analogamente ao pessoal docente existem 27 docentes do 2º ciclo e 55 docentes do 3º ciclo e do ensino secundário.

Alunos

De acordo com os alunos inscritos na EBSLM no ano letivo de 2018/2019, os números dizem que existem 182 alunos no 2º ciclo, 279 no 3º ciclo e 121 no ensino secundário. Em suma, existem 582 alunos na EBSLM.

Horário e turmas

De seguida, é apresentado o horário ao qual nós, grupo de estágio, regemos durante o presente ano letivo. A divisão das turmas foi realizada aleatoriamente por parte do núcleo de estágio. O horário foi entregue no início do ano, sofrendo algumas alterações após entrega.

	HORAS	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira		
MANHÃ	8:30/9:20	ORIEN.EST	EF6D	PAV		EF6D	PAV	
	9:25/10:15	EF7B	PAV	EF6D	PAV		GAA	
	10:35/11:25	REF.DT		DT			DE	
	11:30/12:20	EF11B	PAV	DE			EF11A	PAV
	12:30/13:20	EF11B	PAV	REF.DT				
TARDE	13:30/14:20					DT		
	14:25/15:15					EF7B	PAV	
	15:25/16:15		EF11A	PAV		EF7B	PAV	
	16:35/17:25		EF11A	PAV		EF11B	PAV	
	17:30/18:20	RAD620		DE BASQ.	PAV		DE BASQ.	PAV

Tabela 1 Horário letivo 2018/2019 Professora Elsa Cabo

A partir do momento em que o horário foi recebido pelo grupo de estágio, realizamos a divisão das turmas, optando por realizar a rotação do 6ºD, de modo a iniciar o trabalho de preparação para o ano letivo. O EE ficou com a turma do 11ºA e 6ºD sendo que a última era partilhada pelos 3 elementos do núcleo de estágio, conforme descrito anteriormente.

Após a divisão da turma partilhada foram escalonadas as unidades didáticas (UD), cabendo ao EE lecionar no 1º e 2º período abstendo-se de lecionar no 3º período.

Relativamente ao 11ºA, turma inteiramente da responsabilidade do EE, após a apresentação à turma foi entregue uma ficha de caracterização do aluno tendo como objetivo conhecer globalmente a turma.

O 11ºA era composto por doze (12) alunos, no entanto, um aluno do ensino especial, estava dispensado de frequentar as aulas de EF. Destes onze (11) elementos, uma (1) aluna era atleta de alto rendimento de Ginástica Acrobática e portanto, não compareceu a todas as aulas de EF, de acordo com a lei e o estatuto de condições especiais de avaliação.

A turma destacou-se pelo bom relacionamento entre os elementos que a constituem, tendo rendimento favorável no ano transato, refletindo-se nas avaliações.

Sendo assim, iniciamos a caracterização da turma com o questionário preenchido na 1ª aula e a partir de análise estatística, de acordo com os dados recolhidos, elaboramos a caracterização da mesma de acordo com vários parâmetros que achamos serem relevantes para este estudo. Como afirma Leite (1998) a *“análise previa da turma com a qual trabalha junto aos outros docentes, traz para esclarecimento de todos, problemas como dificuldades na aprendizagem de conteúdos ou com a comunicação escrita, isso representa agilidade nas propostas e implementação de estratégias que visem contornar essas dificuldades”*.

Relativamente à faixa etária dos alunos que constituem o 11ºA, é visível que a maior parte dos alunos da turma nasceu em 2002, ou seja, mantem o percurso escolar como esperado, à exceção de 2 alunos que nasceram em 2001, sendo um ano mais velhos que os colegas.

Foi possível analisar que num total de vinte e dois (22) pais, cerca de oito (8) tem o ensino superior, perfazendo uma maioria, quatro (4) pais tem o 12º ano de escolaridade, dois (2) pais concluíram o 3º ciclo de estudos e os restantes 6 pais tem habilitações inferiores ao 9ºano.

Scopel, Souza & Lemos (2012) apontam a relevância da estimulação no âmbito familiar e escolaridade dos pais, porém poder-se-á apontar a carência de estudos com o desenvolvimento infantil e o ambiente escolar.

A percentagem de pais que ingressou no ensino superior é bastante positiva comparando com os restantes, tornando-se possível afirmar que o desempenho positivo dos alunos é espelho do percurso escolar que os pais pretendem transmitir aos filhos.

O ambiente familiar é um dos fatores que influenciam o comportamento dos alunos. Um bom meio familiar é um excelente passo para a construção de condições favoráveis ao seu desenvolvimento. De acordo com Bolsoni-Silva, Loureiro & Marturano (2016), as crianças com problemas internalizantes (ansiedade, depressão e sentimento de inferioridade), apresentam défice de habilidades sociais. Qualquer ser humano retém maior número de informação quando adaptado ao ambiente, independentemente das suas condições, fomentando o crescimento e o acompanhamento realizado de modo a potencializar o seu desenvolvimento no seio escolar.

O sucesso escolar e o comportamento destes alunos é também justificável pelo facto da maioria dos alunos viver com ambos os progenitores.

Quando reportamos para a escola o facto de existirem irmãos que estudam, faz com que o acompanhamento escolar e o apoio educativo sejam peças importantes na formação do aluno, sendo possível afirmar que oito (8) alunos possuem pelos menos um (1) irmão e que mais de metade dos alunos que têm irmãos ainda se encontram a estudar.

Como professor de EF, promotor de hábitos saudáveis e práticas de exercício físico é necessário saber como se encontra a turma neste aspeto de modo a criar condicionantes, caso necessário, para que todos consigam fazer as aulas com segurança. A maioria dos alunos não revelou qualquer problema de saúde que pudesse colocar em risco a sua integridade. Apresentavam apenas alguns, asma, sinusite e rinite aguda cujo cuidado a ter seria importante e deveria estar presente no planeamento de qualquer exercício de modo a que todos pudessem fazer com segurança.

Oito (8) alunos são ativos, praticam desporto durante os seus tempos livres, só três (3) não praticam qualquer desporto. De salientar que seis (6) são atletas federados e dois (2) praticam livremente, por motivos pessoais, quer seja para melhorar a condição física ou por gosto pela atividade, como por exemplo o voleibol e a natação.

Na turma temos uma média de 17.8 valores o que é bastante positivo e não muito surpreendente dado o número de alunos que pratica desporto, tendo a turma alunos com notas superiores a 17 valores.

No que diz respeito a turma do 6ºD, turma partilhada pelos 3 elementos do núcleo, esta é composta maioritariamente por alunos do ano de 2007, que equivale a 11 anos de idade.

Através das informações divulgadas pelos alunos, onde muitos não revelavam conhecimentos nesta matéria, apenas dois (2) pais são licenciados e outros tantos terminaram o 2º ciclo.

O seio familiar é a base para um bom funcionamento estável na vida escolar dos alunos. Visto isto, a maioria dos alunos vive com os progenitores. Nota-se também que há poucos pais separados, o que equivale a cinco (5) alunos viveram só com as mães.

Os alunos possuem irmãos a estudar, tornando-se vantajoso, na medida em que a transmissão de conhecimentos contribui para o processo de formação. Observamos que sete (7) alunos ainda tem um irmão a estudar.

Apenas 4 alunos apresentam problemas de saúde, dos quais a asma, hiperatividade e renite, embora uns sejam mais graves e preocupantes, ainda assim, é necessário ter atenção a conceção dos exercícios colocando segurança nos mesmos.

É visível que o número de alunos que praticam desporto federado e os que não praticam é praticamente a mesma. Ainda assim, há um elevado número de alunos, nove (9) que não têm qualquer atividade física. Com a EF, o esperado é predispor os alunos para a prática e ainda assim, com as modalidades que são abordadas, que possam sentir o gosto e daí, procurar praticar fora da escola.

Percebemos que a realização de fichas de caracterização da turma na fase inicial do ano letivo é benéfica, ajuda o professor na planificação e criação de estratégias para o desenvolvimento da turma adotando diferentes posturas de acordo com a pluralidade de alunos nas suas turmas.

3.4 Caracterização do núcleo da PES

O núcleo de estágio da EBSLM foi selecionado tendo em conta uma lista de preferências criada por cada aluno de mestrado, onde a partir da média dos alunos as escolas cooperantes eram distribuídas. O nosso grupo foi estruturado de acordo com as nossas médias e opções para que após a seriação ficássemos colocados na mesma escola.

O núcleo de estágio tem um papel fundamental no ano de PES, onde o volume de trabalho que caracteriza um estágio é dividido e debatido em grupo tornando a aquisição e seleção de conhecimentos mais homogênea. Também a participação em tarefas propostas pelo grupo de EF, coletando o máximo de experiências possíveis, contribuiu para a partilha e apoio na resolução de problemas.

“Os professores também realizam trabalhos em conjunto e colaboram entre si, nas estruturas e órgãos em que são incorporados e/ou em torno de projetos”. (Formosinho & Machado, 2008)

De salientar que, através da visualização das aulas dos outros EE, é possível melhorar o processo de reflexão tirando proveito de várias opiniões, aumentando o nosso reportório teórico-prático.

O núcleo de estágio é composto por três EE, o João Duarte e a Beatriz Teixeira e OC Elsa Cabo.

O João Duarte habita no Castelo da Maia, tem vinte e dois (22) anos, é jogador sénior de futebol do Castelo da Maia e é treinador da equipa de sub-11 (Benjamins) do mesmo clube. A modalidade específica do EE João é o futebol.

A EE Beatriz Teixeira é natural do Marco de Canavezes, mas atualmente habita no Castelo da Maia, têm vinte e três (23) anos, é professora num ginásio denominado *Start Up* no Marco de Canavezes. A modalidade específica da EE Beatriz é os desportos de combate.

Para enriquecer os conhecimentos e melhorar as práticas do núcleo, este contou com a presença da orientadora, Mestre Elsa Cabo que através da sua larga experiência adquirida ao longos dos anos, ajudou-nos em todas as situações.

Embora os elementos do grupo de estágio habitem em diferentes regiões, articularam de forma harmoniosa a presença dos mesmos em reuniões. Utilizando a EBSLM e o ISMAI como locais de encontro, partilha e criação de conhecimento importantes neste ano de estágio.

4. PRÁTICA PROFISSIONAL: DO PLANO DA ANÁLISE AO DA INTERVENÇÃO

4.1 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

Neste ponto procuramos definir um conjunto de estratégias que levem a cabo uma conduta responsável no sentido em que os educandos sejam beneficiados das práticas dos docentes. Pretendemos enaltecer a importância do ensino e aprendizagem no percurso dos alunos sendo que através de estratégias possamos fornecer conhecimento para o desenvolvimento dos alunos.

O papel do professor é de mediador entre o conhecimento e o aluno sendo que precisa de manter-se atualizado para melhorar as suas práticas. Marcelo (2009) escreve que o professor tem o compromisso de transformar o conhecimento em aprendizagens para os alunos.

Este ponto compreende quatro áreas, sendo estas os modelos de ensino, o planeamento, a realização e a avaliação, tornando-se necessário que haja uma simbiose entre as áreas de modo a alcançar o sucesso.

4.1.1 Conceção do ensino

O professor de EF é dotado de conhecimentos e estratégias para tornam eficaz o processo de ensino e aprendizagem, sendo que cabe ao mesmo a partir das características do meio escolar e da turma reformular e aplicar as práticas pedagógicas que à partida tragam sucesso. Canestraro, Zulai & Kogut (2015) referem que o professor de EF utiliza os seus conhecimentos adquiridos na formação inicial bem como a compreensão dos limites entre a formação e a prática pedagógica.

Neste sentido, podemos subentender que a conceção consiste na estruturação de diferentes referências e aspetos que guiam a ação do professor nas suas decisões curriculares. Inserem-se aqui, antes de mais, a análise dos planos curriculares (competências gerais e transversais expressas) e dos Programas Nacionais de EF (finalidades, objetivos, conteúdos e indicações metodológicas), mas também a utilização de outros conteúdos extensíveis na Educação importantes, considerando igualmente, a investigação produzida nesta área de ensino e, naturalmente, o contexto sociocultural da escola e dos alunos bem como a aplicação dos modelos de ensino. No que toca aos modelos de ensino aplicados o EE utilizou o modelo de Educação Desportiva, o Modelo de Instrução Direta, Aprendizagem por Pares, Aprendizagem por Inquérito, Aprendizagem Cooperativa e Modelo da compreensão dos jogos táticos (*TGFU*).

Só envolvendo todos estes parâmetros na concepção, poderemos construir/delinear um caminho capaz de promover o desenvolvimento e aprendizagem.

Durante o ano de estágio o EE teve a oportunidade de reformular e aplicar diversas estratégias visando o sucesso do educando.

4.1.2 Planeamento

A ação de planear é um processo indiscutível na vida profissional de qualquer docente. A colocação de metas e objetivos a atingir fazem parte do processo de desenvolvimento e planeamento do docente com objetivo de oferecer aulas mais dinâmicas e produtivas aos alunos.

De acordo com Derri & Papamitrou et al. (2014) os professores estagiários, através da sua prática e perspectiva, referem que planear torna-se um desafio.

Relativamente ao planeamento o EE teve oportunidade de elaborar diversos documentos a curto, médio e longo prazo, onde vários documentos foram realizados ao longo do ano: planos de aula, unidades didáticas, grelhas de avaliação diagnóstica, sumativa, formativa, seleção dos modelos de ensino a utilizar e outros. Nos primeiros documentos o importante foi contabilizar o número de aulas, distribuição de conteúdos, organização e seleção de exercícios de acordo com objetivos traçados e posteriormente a avaliação com recurso a grelhas de avaliação com os conteúdos e critérios previamente delineados.

Recorremos à análise dos documentos estruturantes, Programa Nacional de EF, projeto curricular do agrupamento, planeamento anual e periodal para o 6º e 11º anos, o regulamento interno e o Projeto Educativo do agrupamento e outros. O Programa Nacional de EF é um documento de enorme importância pois é possível estruturar os conteúdos a partir do mesmo como afirma Roldão & Almeida (2018), os programas nacionais constituem o currículo e corporizam uma determinada forma de o gerir, adequando às finalidades dos objetivos das escolas e do sistema.

O PAA torna-se importante na medida em que aí se encontram todas as atividades elaboradas durante o ano letivo, facilitando o planeamento das aulas de EF, uma vez que através dele é possível verificar se existem atividades sobrepostas nas nossas aulas. Este documento é aprovado na fase inicial do ano letivo, com o objetivo da planificação das atividades para o respetivo ano.

Prosseguindo na área do planeamento, iremos abordar três documentos que consideramos ser importantes durante a nossa atividade como EE.

Planeamento anual

O planeamento anual é crucial para a organização durante o ano letivo, cabe a este documento orientar e distribuir um conjunto de modalidades e tempos letivos de modo a sustentar posteriormente a UD.

Segundo Bento (2003), na elaboração do ensino, o planeamento anual constitui o primeiro passo do planeamento.

O planeamento é definido previamente, este documento é apresentado no início do ano letivo aos encarregados de educação como forma de orientação para os mesmos, contudo é um documento flexível e ajustável perante as adversidades que possam ocorrer. Após a conclusão das tarefas letivas, realiza-se a análise e balanço do ano, de modo a organizar e definir o próximo ano letivo.

Relativamente ao trabalho realizado pelo núcleo de estágio neste documento, estes efetuaram a distribuição dos conteúdos, nomeadamente, a repartição das UD's ao longo dos três períodos bem como o número de tempos letivos e mudança da nomenclatura nos critérios de avaliação.

Em média foram realizadas três modalidades, por período, sendo uma era considerada como alternativa, cabendo ao EE definir qual modalidade pretendia lecionar. Por exemplo, no primeiro período no 11º ano foi lecionado como modalidade alternativa, Desporto Adaptado e no segundo período optamos por Jogos Tradicionais. Este tipo de modalidades permitiu a aquisição de novos conhecimentos teórico-práticos por parte dos alunos, aumentando assim a sua motivação nas aulas de EF, como define Pinheiro, Pinto, Albuquerque, & Pereira (2013) como fundamental que o departamento de EF amplie o leque de atividades que proporcionem vivências positivas, aumentando a participação dos alunos constituindo um fator importante para o aumento de sentimentos positivos em relação à EF.

No pavilhão desportivo, na sala dos professores de EF, está exposta a calendarização referente à ocupação dos tempos letivos, onde o EE vai articular simultaneamente a ocupação do espaço com os outros professores. Devido à não existência de *roulement* nas instalações na EBSLM, a gestão é definida verbalmente pelo grupo de EF, articulando assim a ocupação dos espaços desportivos.

TEMPO LETIVO		2ª FEIRA							3ª FEIRA							4ª FEIRA						
INICIO	FIM	VF	PA	LP	JJ	VS	EC	T	VF	PA	LP	JJ	VS	EC	T	VF	PA	LP	JJ	VS	EC	T
08:30	09:20	6E		6B	CAD 620	7D		3	6C			9C		8D	3	6E	5C		9A			3
09:25	10:15				9D	7D	7B	3	RAD 260	RAD 260		EF 12AB	EF 7E	8D	1	6E	5C		9A	7A		3
10:35	11:25				9D	10A		2		5B		9B	EF 7E			6A	5D			7A		3
11:30	12:20	6A				10A	11B	3			8B	9B		DE	2	6A	5D			10B		3
12:30	13:20					7A	11B	2			8D		7C	DT	2					10B		1
13:30	14:20							0							0							0
14:25	15:15			EXP 7D				0								EXP 5D						0
15:25	16:15			8A				1						11A	1	5A	8C					1
16:35	17:25			8C				1						11A	1	5A						1
17:30	18:20							0					DE		0							0
18:20	18:45							0							0							0

TEMPO LETIVO		5ª FEIRA							6ª FEIRA						
INICIO	FIM	VF	PA	LP	JJ	VS	EC	T	VF	PA	LP	JJ	VS	EC	T
08:30	09:20	6C			9C			2				9A		8D	2
09:25	10:15	6C	CAD 260		9C	10A		3			6B	EF 12AB		8AA	1
10:35	11:25		EXP 1 5B		9D	7D		2		5C	6B	EF 12AB	AI DE	DE	2
11:30	12:20				9B	7C		2		5D			EF 7E	11A	1
12:30	13:20					7C		1			EXP 7A		10B		1
13:30	14:20							0							0
14:25	15:15						DE	1		5A	EXP 2 5B				1
15:25	16:15			8A			DE	2		5B	8B				2
16:35	17:25			8D			11B	2		5B			DE		1
17:30	18:20							0					DE		0
18:20	18:45							0							0

VF	VERA FERREIRA
PA	PEDRO ADÃO
LP	LUÍS PIZARRO
JJ	JORGE INÁCIO
VS	VÍTOR SÉRGIO
EC	ELSA CABO

Figura 1 Calendarização do grupo de EF

Consideramos que o planeamento anual é um documento orientador para o Professor de EF no qual poderão existir reajustes e alterações de modo a melhorar a prática pedagógica.

Plano de aula

Os planos são documentos pessoais desenvolvidos pelo professor com o objetivo de o apoiar na realização da aula. Este deve ser ajustado ao nível das capacidades motoras dos alunos, respeitando o desenvolvimento dos mesmos tendo em consideração o material e instalações oferecidas pela escola. No entanto, cada turma tem o seu ritmo de aprendizagem, pois existem variáveis, tais como, desenvolvimento cognitivo, decorrentes do processo educativo, que influenciam a aquisição e a transferência dos conteúdos lecionados. Neste sentido o EE deve dominar e interpretar os conteúdos planejados no plano de aula, conhecendo-os, facilitando a sua transmissão. Gülten (2013) afirma ser um desafio planejar uma aula porque é preciso determinar os objetivos da aula, seleção e organização das atividades apropriadas para o nível da turma e seus interesses.

Importa mencionar que no nosso entender, a essência do plano de aula está na lógica dos exercícios propostos, que visam atingir os objetivos da aula. O encadeamento dado ao longo da mesma, momento da transição entre exercícios e a progressão pedagógica, aliado à preocupação com um elevado tempo de empenhamento motor são aspetos que temos de ter em conta na sua elaboração. Para isso, recorreremos a uma reflexão de uma aula lecionada, com

objetivo de evidenciar o elevado tempo solicitado em algumas situações de aprendizagem, bem como a adaptabilidade necessária em próximos momentos como os referidos.

“Tive que adaptar o exercício 3 devido a falta de alunos, realizando assim um 4x3 com 2 apoios exteriores sendo que a equipa que atacava com mais elementos tinha que passar com a bola controlada por duas balizas. O objetivo era realizar um exercício intenso, dado isso optei por ser eu a colocar as bolas em jogo, aumentando o tempo de contacto com a mesma. O exercício 4 era novo para a turma e, portanto, sentiram alguma dificuldade em perceberem a dinâmica do mesmo, mas considero que conseguiram adaptar-se bem a situação proposta. Neste exercício, deverei só utilizar 3 bolas sendo que quando retiradas dos cones o exercício terminava. Terminei com jogo formal com a realização de grito de jogo por equipa motivando o espírito de grupo. Nesta aula corrigia o facto de ter demorado algum tempo no início do exercício 3, devido a parte teórica relembando as posições do futsal.”

(Reflexão de aula nº 49 e 50)

Nos aspetos mencionados consideramos que houve uma evolução desde o momento que começamos a lecionar até ao momento atual.

O momento reflexivo no final de cada aula, juntamente com a supervisão do plano de aula por parte da OC e do grupo de estágio foram fundamentais para o crescimento do EE, traduzindo as críticas proferidas pelos observadores das aulas, em opiniões construtivistas no sentido de produzir conhecimento.

”assumir uma atitude ousada e reflexiva no processo de desenvolvimento curricular, saindo da zona de conforto, pode comprometer o corpo de conhecimentos adquiridos, mas é indiscutivelmente necessário para o percurso de aprendizagem de alunos e professores”
(Sousa, 2012)

Unidades didáticas

As UD são paralelamente aos planos de aula um documento orientador e estruturador de conteúdos, o qual serve para os clarificar de modo a melhorar as práticas dos alunos. No sentido de ajudar a dispor e clarificar os conteúdos das diversas UD ao longo do ano, utilizamos o modelo de Vickers (1990) estruturando assim as matérias programáticas.

Para Bento (2003), as unidades didáticas são parte essenciais do programa de uma disciplina, constituindo unidades fundamentais do processo pedagógico.

Assim, procura-se responder às necessidades dos educandos, aos objetivos previamente determinados pelo Programa Nacional de EF através da incorporação de estratégias que se revelem exequíveis e que potencializem o processo de ensino e aprendizagem tendo em conta

as características da escola onde nos encontramos. Para Pais (2013) completa afirmando que após definição dos objetivos didáticos e os conteúdos que servem de enlace técnico para o conseguir, as atividades de aprendizagem constituem a via real através do qual os alunos chegarão da melhor forma ao domínio dos conteúdos e objetivos selecionados.

Para Silva (2009) o planeamento no ensino é organizado por UD compostas por justificação da disciplina, conteúdos, objetivos gerais e específicos, metodologias e avaliação todos ligados a conceção do professor tendo como princípio básico a função da escola e especificidade das disciplinas e objetivos pedagógicos.

As UD englobam 5 fases distintas, começando na avaliação diagnóstica, onde a partir da observação conseguimos verificar o nível geral da turma anotando os casos mais “problemáticos”, a introdução/transmissão permitindo a abordagem a novos conteúdos, a exercitação como momentos no qual o aluno pode melhorar os conteúdos abordados, a consolidação onde o aluno retira alguma dúvida sobre a modalidade ou técnica de execução e por fim, a avaliação sumativa onde se pretende verificar a evolução do aluno ao longo da UD.

A construção da UD tornou-se num momento difícil do estágio, pela dificuldade em prever o tempo necessário para a transmissão dos conteúdos programáticos bem como a aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos. Assim, foi necessário ajustar o tempo aplicado a cada conteúdo ao longo da UD.

O EE elaborou todas as UD do presente ano letivo, após verificar as características da turma e a avaliação diagnóstica. Este documento possibilitou ao EE estar mais organizado no que toca a distribuição dos conteúdos nas diversas modalidades.

Modelos de Ensino

O modelo de ensino é uma ferramenta que facilita a implementação dos conteúdos, de modo a simplificar e a motivar a aprendizagem por parte dos alunos. Para Rufino & Souza Neto (2016) podem ser utilizadas diversas estratégias para se atingir diferentes objetivos pedagógicos sendo fundamental que os programas de instrução variem os modelos, possibilitando o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem na EF.

No que toca aos modelos de ensino aplicados o EE utilizou o Modelo de Educação Desportiva, o Modelo de Instrução Direta, Aprendizagem por Pares, Aprendizagem por Inquérito, Modelo da Compreensão dos Jogos Táticos (*TGFU*) e por último o Modelo de Aprendizagem Cooperativa.

O Modelo de Educação Desportiva foi utilizado na modalidade de Voleibol, Futebol e Badminton no 11ºano. Este modelo é caracterizado por Metzler; W (2011) como sendo o EE a

selecionar as equipas que participarão na modalidade, à qual os alunos podem assumir diferentes papéis, quer seja trocas de posições no campo ou assumirem funções de treinadores da equipa, existindo sempre a presente da competição em busca da aprendizagem e metas a atingir. Esta conceção termina com uma cerimónia de encerramento, ou seja, a avaliação é desenhada num contexto competitivo semelhante a uma época desportiva. Pereira, Mesquita, Araújo, & Rolim (2016) refere que a unidade é substituída por uma época desportiva, onde é atribuída aos alunos maior responsabilidade e autonomia na organização e gestão da atividade.

O modelo de compreensão dos jogos táticos ou *Teaching Games For Understanding (TGFU)*, tem como objetivo principal segundo Metzler; W (2011) desenvolver compreensões táticas sobre os jogos que irão culminar numa maior apropriação e entendimento dos mesmos. Estes valorizam o desenvolvimento da inteligência em jogo a partir do conhecimento tático, possibilitando o processo de autonomia dos alunos. O modelo foi utilizado pelo EE na modalidade de Jogos Tradicionais no segundo período, no qual, os alunos tinham que procurar informação, de modo a apresentar os jogos à turma sendo estes enriquecidos com novas estratégias.

“Teaching Games For Understanding rompe com a ideia de ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão” (I. Costa, Greco, Mesquita, Graça, & Garganta, 2010)

O modelo de instrução direta foi utilizado em modalidades como o Atletismo e Desporto Adaptado tendo como objetivo segundo Metzler; W (2011) o professor ser o líder dentro da aula onde as instruções são o foco principal deste método. O professor é responsável por implementar todos os conteúdos, tarefas, instruções, tomadas de decisão e gestão da aula. Foi sendo utilizado no 6ºano devido à compreensão característica desta faixa etária.

Na modalidade de Ginástica foi utilizado o modelo de aprendizagem por pares, uma vez que a turma é composta por uma aluna Campeã Mundial de Ginástica Acrobática, que desempenhou o papel de tutora, e devido número reduzido de alunos. Segundo Metzler; W (2011) o modelo é centrado na aprendizagem por pares onde a sua base consiste na colaboração entres os elementos do grupo com especial atenção ao papel do tutor e do aluno. As características básicas deste modelo são uma serie de estratégias que é necessário o professor conhecer para que os alunos consigam ensinar uns aos outros a partir dos papéis de tutores. Para tal, o professor deve elaborar um plano que possibilite a ligação e comunicação entre os alunos. Neste caso os alunos assumem a responsabilidade de ensinar determinadas tarefas uns aos outros. Para efetivamente ter sucesso nestas situações o professor deve dividir em pequenos

grupos ou em pares se assim o entender. O papel do professor é ativo fomentando a troca de aprendizagens. Este modelo tem sucesso em determinados contextos como afirma Whipp, Jackson, Dimmock, & Soh (2015) que salientam que o trabalho por pares mostra um comportamento motor significativamente maior, menor comportamento inadequado e maior foco na tarefa.

O modelo de ensino por inquérito, foi um dos modelos que mais utilizamos durante o ano de estágio. Em todas as modalidades o EE colocava os alunos a questionarem-se sobre quais os melhores caminhos a tomar no sentido de melhorarem a prestação desportiva. Para Metzler; W (2011) o presente modelo é centrado na aprendizagem por inquérito onde a base deste modelo é a colocação de perguntas ao aluno tendo este que obter as respostas. As características básicas deste modelo são articuladas com uma serie de metodologias baseadas na resolução de problemas de modo a que o aluno consiga retirar a maior aprendizagem possível. Em vez de o professor demonstrar e dar as respostas às dúvidas que surgem no percurso escolar dentro da modalidade, o professor questiona o aluno direcionando a resposta do mesmo para a aprendizagem dos domínios cognitivos e psicomotores.

Por último o modelo de aprendizagem cooperativa, no qual se centra na aprendizagem coletiva, dá-se a interação entre os restantes colegas de turma sendo estes centrais para o processo de aprendizagem. As características básicas deste modelo são catalogadas como sendo de enorme interesse para a comunidade educativa porque os alunos fazem parte de equipas, no qual todos contribuem para a resolução das tarefas propostas pelo professor. Geralmente o número de elementos essenciais para um trabalho uniforme no grupo são cerca de 4 a 6 alunos cujas habilidades devem ser equilibradas.

Tendo em conta os modelos de ensino referenciados, existe uma articulação entre diversos modelos, definindo um determinado modelo no início da UD, onde as capacidades são desenvolvidas em torno do mesmo, completando assim o processo de ensino.

4.1.3 Realização

Relativamente à realização, o desenvolvimento do EE durante o ano de estágio, reflete-se na prática docente, através do qual serão apresentados vários aspetos que visem a enumeração de estratégias com objetivo de aperfeiçoar a atividade docente. Durante o ano letivo, existiram aspetos que influenciaram a atividade de lecionar como é o caso do sistema educativo, as características da escola e das turmas, o meio envolvente, o tipo de materiais existentes na escola, as instalações e a cumplicidade criada no grupo de EF. Todos os parâmetros acima mencionados influenciaram o nosso planeamento e orientações

metodológicas. Para Rui Resende & Lima (2016) os objetivos educativos estão focados no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e competências através de uma atividade física organizada e supervisionada.

Numa fase inicial consideramos importante a criação de um bom planeamento da aula, na organização, gestão, clima e disciplina, recorrendo a ferramentas como planos de aula, adaptados à realidade material e espacial da escola tendo em consideração o desenvolvimento pedagógico da turma. Para isso, as informações iniciais tornaram-se importantes para definirmos quais as metodologias, atitudes e progressões pedagógicas a tomar em cada turma, visto termos turmas do 2º ciclo e do ensino secundário.

Para Rosado & Mesquita (2011) o sistema de gestão das tarefas corresponde a um plano de ação dos professores que tem como objetivo a gestão do tempo, dos espaços, dos materiais e dos alunos visando obter elevados índices de envolvimento, através da redução da indisciplina e fazendo uso do tempo eficaz.

Em todas as aulas, o foco era aumentar o reportório psicomotor dos alunos solicitando experiências positivas para o envolvimento dos mesmos, criando assim um ambiente propício para aprendizagem. De salientar, que a nossa primeira abordagem às turmas foi feita com algum distanciamento entre professor-aluno, onde o objetivo passava por implementar as regras de gestão da aula, conduzindo a um bom ambiente de ensino. Com o avançar do ano letivo, fomos criando uma relação saudável com os alunos, pois como refere Lopes (2009) a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino e aprendizagem.

Criar uma ligação profissional com a turma fez-nos perceber melhor as características individuais dos alunos, sendo visível no ensino a existência de uma pluralidade de identidades aos quais temos que saber orientar no sentido educacional.

Ao longo do percurso do EE foi notória a capacidade de improvisar, sendo esta característica desenvolvida com o tempo de prática e com isto consideramos que mesmo planificando bem as aulas surgem sempre contratempos nos quais o docente tem que resolver da melhor maneira, não comprometendo os alunos e a continuidade da aula de EF.

No que toca à capacidade de instrução consideramos que as estratégias adotadas, criaram um bom controlo da turma, sobretudo no aumento de motivação e correções técnicas. Para Rosado & Mesquita (2011), os autores afirmam que na organização do processo de instrução é necessário atender não só a aspetos de natureza didático-metodológica na estruturação das tarefas, como também à informação que as deve suportar e acompanhar, referenciando assim os objetivos de cada aula, contextualizando as situações de aprendizagem.

Procuramos assim, através da intervenção do professor, na dimensão do *feedback*, promover uma interação na aprendizagem com um ambiente motivador e refletivo, onde os alunos assumissem um papel central na aula através da autonomia e responsabilidades dadas aos mesmos, como por exemplo, a utilização do *TGFU* no 11º ano no qual os alunos, em pequenos grupos, pesquisaram as características dos jogos tradicionais previamente distribuídos pelo EE, apresentando-os e implementando-os à turma.

Os *feedbacks* são fundamentais no processo de ensino dos alunos e foi um parâmetro no qual o EE se debruçou durante o ano de estágio, tentando adequar a sua comunicação a faixa etária ao qual lecionava, de modo a ir de encontro com os objetivos propostos para os alunos. Sousa (2012) refere que promover o *feedback* é promover o critério, permitindo ao aluno identificar metas de aprendizagem. Assim, aliando as estratégias ao processo comunicativo estaríamos no caminho para a aprendizagem. Existiu a preocupação em tentar criar sinais, que ao serem emitidos, mobilizassem rapidamente os alunos para a tarefa seguinte, ou parar a atividade, como por exemplo o recurso ao assobio, a contagem de 5 segundos para reagrupar a turma, a preocupação em organizar a turma voltada para o professor e de costas para qualquer atividade que estivesse a ocorrer no espaço desportivo, e o sentar no chão a observar, sendo esta utilizada maioritariamente no 6º ano. Um aspeto que o professor de EF tem que considerar em todos os momentos da aula, é a atenção dos alunos, uma vez que durante a aula de EF existe muito ruído, material a circular de um lado para o outro, o que torna a instrução um processo mais difícil se não utilizado com estratégias promotoras de sucesso, como por exemplo, a realização de um semicírculo onde os alunos conseguissem visualizar o docente sem existirem distrações, aumentando assim a atenção dos mesmos à transmissão de informação. Para Rosado & Mesquita (2011) um dos aspetos para otimizar a transferência de informação para os alunos é a sua atenção apresentada por estes.

Ressalva-se que a instrução não se esgota no momento inicial, nem no momento final da aula, sendo esta uma componente fundamental na apresentação de todas as atividades de forma a focar os alunos e potenciar o tempo de empenhamento motor.

De forma a aumentar o tempo útil de aula, estabelecemos que todas as aulas iniciavam com pontualidade, realizando um exercício dinâmica para motivar a chegada atempada dos alunos. Com este bônus, conseguimos aumentar a pontualidade e assiduidade dos mesmos.

Outro parâmetro em que tivemos de ter bastante atenção foi o facto de se perder pouco tempo nas transições de exercícios, recorrendo a uma organização onde não existissem trocas de alunos entre equipas a meio da aula. Uma estratégia definida no planeamento das aulas foi a realização de exercícios com seguimento lógico e de fácil gestão, potencializando assim o

tempo de empenho motor e conseqüentemente a aprendizagem, verificando assim a regulação de rotinas eficientes no processo de ensino.

A utilização da demonstração foi uma mais valia no processo de ensino e aprendizagem visto ser mais eficaz do que qualquer comunicação, precisamente no 6º ano onde a capacidade de retenção da informação é menor. Durante as aulas, o EE utilizava como modelo os alunos, nomeadamente os que praticavam a modalidade que estava a ser lecionada, no sentido de valorizar e facilitar a explicação do exercício.

Relativamente à gestão do processo de ensino, o EE considera que sentiu dificuldades na criação de equipas, principalmente no 6º ano, uma vez que alguns alunos demonstraram-se resistentes às escolhas do professor, independentemente das equipas serem constituídas por grupos homogêneos ou heterogêneos. Durante o ano letivo, subsistiram modalidades no qual o EE considerou existir a necessidade de criar grupos de equipas mistas como por exemplo, jogos pré-desportivos e ginástica. Aquando da criação de equipas homogêneas, deveu-se ao facto das ações técnicas e táticas requeridas nessa modalidade, como por exemplo futebol, serem mais desenvolvidas num determinado género, fazendo sentido criar grupos uniformes no sentido de potencializar ambos os conjuntos.

Segundo Silva, Gomes, & Goellner (2016), referem que as raparigas parecem melhorar os níveis de participação e desempenho nas aulas de EF se separados por sexo.

Num estudo desenvolvido por Silva, Gomes, & Goellner (2016) estes salientam que as atitudes e comportamentos de género dos rapazes condicionam as oportunidades de desenvolvimento motor e participação das raparigas no espaço de aula.

No trabalho por equipas, o EE foi persistente na explicação dos objetivos, destacando o trabalho dos elementos de grupo não dando espaço para indecisões e ponderações por parte dos alunos em relação aos grupos de trabalho. Sousa (2012) salienta que a formação de grupos, ora homogêneos, ora heterogêneos, deverá acontecer criteriosamente, procurando a promoção do aluno numa dimensão multilateral.

Na turma de 11ºA, não foi visível indecisões aquando da criação de grupos de trabalho, devido ao número reduzido de alunos sendo que as equipas foram sempre heterogêneas, não tendo influência negativa no processo de ensino, muito pelo contrário, existiu aumento da participação e colaboração.

Verificamos ao longo das aulas, devido ao contacto existente com a turma, que em algumas modalidades os alunos sentiam-se mais motivados. Este facto devesse às características das modalidades, quer sejam elas coletivas ou individuais, bem como a forma como foram abordadas. Daí, o nosso foco ser a realização de exercícios competitivos e

dinâmicos de modo a manter a motivação dos alunos como enuncia Oliveira & Marques (2011) que as tarefas no qual os alunos demonstram mais motivação são na competição e jogos reduzidos.

Uma estratégia utilizada, foi a realização das modalidades individuais simultaneamente às coletivas (abordagem por etapas), alternando a sua abordagem no sentido de estimular os alunos a estarem presentes e a realizar as aulas com afinco. A escolha das modalidades alternativas de Jogos Tradicionais e Desporto Adaptado, com o intuito de alternar com as modalidades individuais, foi uma escolha muito positiva, no qual conseguimos perceber a motivação e o interesse dos alunos.

A utilização dos modelos de ensino como o Modelos de Educação Desportiva, foi um parâmetro fundamental para aumentar o nível de empenho da turma do 11ºA, que se caracteriza pelo número reduzido de alunos, adotando características como pontuações e torneios finais, nomeadamente nas modalidades de Badminton e Voleibol. A partir deste modelo conseguimos reduzir os exercícios analíticos e proporcionar aprendizagens através de jogos e competições.

Para Aparecida, Silva, Maria, & Martins (2019), revelam que no que toca a realização da aula, a motivação é característica dos desportos coletivos.

Com a alternância de UD, conseguimos trabalhar por etapas e blocos ao longo do ano letivo, compreendendo as vantagens que traz uma e outra abordagem. Araújo (2007) salienta que a abordagem por blocos compromete a aprendizagem e a continuidade do ensino e da aprendizagem

Um aspeto desenvolvido ao longo da prática pelo EE foi a gestão do número de exercícios. Inicialmente o EE optou por colocar um elevado número de exercícios no plano de aula, no entanto, aquando da realização dos mesmos, este constatou que não era viável a realização de todos, tendo em conta o tempo de transição e de instrução. De forma a ultrapassar esta dificuldade, preferiu realizar um menor número de exercícios englobando variantes que davam seguimento ao objetivo da aula.

Em suma, no que toca a realização, referimos que antes de qualquer planeamento e realização de aula o EE teve em consideração o que o consta no PNEF, ajustando e interpretando os conteúdos permitindo ir de encontro às necessidades dos alunos. No processo de desenvolvimento curricular, a promoção do aluno deverá acontecer recorrendo à implementação de processos formativos no âmbito da inclusão e diferenciação.

Este processo foi bastante trabalhoso, mas eficaz, onde através da gestão e controlo por parte do EE, as turmas apresentaram na maior parte do tempo um comportamento adequado, respeitando as regras implementadas.

Albuquerque (2010) afirma que um ensino de qualidade, eficaz, oferece uma ajuda contingente, sustentada e ajustada aos alunos durante o processo de aprendizagem.

A procura da elevação dos níveis de motivação dos alunos e da superação pessoal foi um elemento de grande utilidade que trouxe frutos evidentes, tais como a melhoria da compreensão tática, o trabalho em grupo e a disposição para a prática da atividade física.

4.1.4 Avaliação

Durante a PES, a avaliação esteve presente em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, em diversos contextos, com diversos objetivos e papéis, permitindo determinar erros ou falhas, que devidamente resolvidos melhoram o sistema educativo. Para tal, é necessário a instauração de metas e objetivos a atingir, de modo a refletirmos de um modo avaliativo, se existiram aprendizagens e se os parâmetros propostos foram alcançados.

Para Jacalyn & Tannehill (2015) a primeira razão para se fazer uma avaliação é determinar se as metas foram cumpridas.

Consideramos que a definição de metas e objetivos fazem parte dos pontos principais que constam na planificação de todo o processo e, só a partir destes pressupostos é possível projetar a avaliação. Desde logo, assumimos a importância da avaliação no contexto escolar, devido ao valor da classificação atribuída na disciplina de EF, assim como da autoestima dos alunos, uma vez que estes podiam ficar desmotivados se o processo não fosse conduzido da melhor forma por parte dos docentes. Relatamos também que o processo de avaliação não se tornou tarefa fácil, pois deriva de um conjunto de características tais como, a adaptação dos programas à realidade da turma e a capacidade de observação do EE.

Para Rink (2014) a avaliação tem como finalidade proporcionar aos alunos informações sobre a sua progressão, verificar o estado dos alunos em relação aos objetivos e averiguar se as metodologias foram bem aplicadas.

O momento de avaliação deve ser entendido como uma aula normal no qual o professor pontifica um conjunto de elementos para avaliação, não colocando pressão nos alunos para que estes não adulterem o seu comportamento, estando predispostos para obtenção de bons resultados de uma forma correta e sustentada. O EE ao longo das diversas avaliações tentou motivar os alunos para a realização desse momento, tentando não enfatizar em demasia o fator avaliação, de modo a estes realizarem da forma mais natural possível a aula. De salientar, que no 6º ano o comportamento dos alunos não se alterou nos momentos avaliativos, ao contrário do que se verificou no 11º onde existiu uma maior disposição motora por parte dos alunos.

De acordo com Sousa (2012) o processo avaliação deverá englobar uma avaliação inicial, uma avaliação formativa e uma avaliação final.

Relativamente à avaliação diagnóstica, numa fase inicial, deve ser a primeira ferramenta de orientação para a criação do planeamento das UD's e posteriormente dos planos de aula. Após esta apreciação conseguimos visualizar o nível de aptidão dos alunos e perceber quais as competências técnicas e táticas que são necessárias para uma intervenção mais cuidada, com vista à melhoria das habilidades dos alunos. Para Gonçalves, Aranha & Albuquerque (2016) a avaliação diagnóstica tem como função recolher informações para ajustar a actividade e prioridades no sentido do desenvolvimento do aluno.

Na EBSLM a avaliação diagnóstica não é realizada nas modalidades individuais, como o atletismo, o badminton e a ginástica, uma vez que não se justifica a perda de tempos letivos para a realização deste tipo de avaliação, visto que através dos dados do FITEscolas e no desenrolar da modalidade conseguimos perceber a condição física e aptidão desportiva dos alunos.

Nas modalidades coletivas é realizada a avaliação diagnóstica, para aferirmos o enquadramento teórico e prático dos alunos, sendo que, em determinadas ocasiões o EE foi dando pequenos conteúdos para começar a rentabilizar o tempo.

A avaliação formativa acompanha o processo de ensino, desde o início até ao fim da UD, tendo como objetivo reconhecer as dificuldades dos alunos regulando o processo de ensino e aprendizagem. Os alunos a partir do momento que se encontram na aula de EF estão a ser avaliados formativamente, apesar de não existir a formalidade da avaliação final. A avaliação formativa suaviza o nervosismo dos alunos que normalmente acontece na avaliação final. Segundo Gonçalves, Aranha & Albuquerque (2016) estes afirmam que o processo de avaliação formativa contribui para eficácia do ensino porque consiste na observação e interpretação de ações dos alunos permitindo orientar o processo ensino e aprendizagem.

A avaliação sumativa é o cessar de uma modalidade, culminado com a atribuição de uma nota quantitativa ou qualitativa ao processo de aprendizagem do aluno, segundo os critérios gerais e específicos de avaliação definidos pela escola e grupo disciplinar.

A avaliação sumativa segundo Gonçalves, Aranha & Albuquerque (2016) refere-se ao balanço final permitindo ao docente ter uma visão do que foi o processo ensino e aprendizagem.

O tipo de avaliação utilizada durante o ano letivo foi a criterial, recorrendo ao uso de critérios de avaliação desenvolvidos pelo EE em conformidade com o PNEF, onde a partir destes os alunos foram avaliados em determinados objetivos previamente definidos. Para Gonçalves, Aranha & Albuquerque (2016) este tipo de avaliação faz-se em função da ação de

cada aluno considerando a sua atuação individual e não em comparação com a turma. Nas avaliações, o instrumento utilizado foi uma grelha de observação composta por conteúdos técnico e táticos e respetivos critérios a avaliar. Na avaliação diagnóstica utilizámos escalas meramente dicotómicas (executa; não executa) e nas avaliações sumativas utilizávamos escalas de valores.

A avaliação prática não foi o único meio avaliativo no qual os alunos tiveram a oportunidade de clarificar os conhecimentos adquiridos. A realização de um teste teórico no primeiro e segundo período no 6º e 11º ano foram elementos avaliativos, sendo que no 11º ano este tipo de avaliação tinha uma ponderação na nota de 15% e no 6º ano de 10%. A avaliação foi feita de forma contínua como refere Lopes, Souza & Guimarães (2016) sendo esta o somatório do resultado de sucessivos exercícios avaliativos, sendo realizada pela maioria dos alunos, à exceção, dos alunos que se encontravam de atestado médico ou atletas de alta competição (como aconteceu no 11º ano).

Nas situações em que os alunos estavam de atestado médico, a avaliação passava a ser realizada, não de forma continua como os demais, mas sim pela realização do teste teórico ou de um trabalho conotado por 80% da avaliação final.

No fim de cada período os alunos preencheram uma ficha de autoavaliação, estimulando assim o processo reflexivo dos mesmos, como corrobora Rosado & Silva (2014) “*a autoavaliação e a heteroavaliação são instrumentos poderosos de avaliação educacional, permitindo alcançar objetivos pedagógicos diversos.*”

Os exercícios executados no momento da avaliação, uma vez que já tinham sido anteriormente praticados, revelaram-se um fator de sucesso para os educandos. Numa fase inicial, o facto de não conhecermos a turma, o número elevado de alunos e a falta de experiência nesta componente tornou a avaliação dos alunos um desafio para o EE. Utilizamos maioritariamente para a realização da avaliação, formas de jogo ao invés de exercícios analíticos. Com o desenrolar do ano de PES, fomos adquirindo mais competências para avaliar de forma mais eficiente, com ajuda das práticas reflexivas após as aulas e sobretudo, após as avaliações do núcleo de estágio.

Em suma consideramos que a importância da avaliação é, nesta medida, inegável. Contudo, para ser realizada eficazmente é fundamental definir muito bem quais os conteúdos e os critérios de avaliação. É um pilar essencial para a realização e respetiva orientação do planeamento, traçar metas e objetivos, projetando estratégias, tarefas e progressões com o intuito de formar os melhores caminhos para as aprendizagens e desempenhos dos alunos.

Consideramos também que a nossa capacidade de observar e interpretar a avaliação teve um desenvolvimento na medida em que hoje sentimo-nos mais capazes de o fazer.

5. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste ponto procuramos definir um conjunto de atividades e experiências desenvolvidas na EBSLM, bem como a nossa participação com a comunidade escolar, no sentido de contribuir para o desenvolvimento profissional da carreira docente. Em todas as atividades realizadas na escola e de modo a disponibilizar à comunidade escolar, o grupo de estágio elaborou notícias e relatórios das mesmas, através de uma análise *SWOT*, mantendo a atualidade desportiva divulgada pelos meios digitais, nomeadamente, blog e rede social da escola.

Este ponto compreende quatro áreas, sendo estas as atividades realizadas pelo grupo de estágio, os impactos da nossa atuação, a socialização profissional e institucional e por último a componente ética e profissional. De acordo com Sousa et al. (2018), o estágio torna-se importante na medida em que permite o progresso de habilidades e possibilita o discente a participar ativamente no desenvolvimento de atividades

Todas estas áreas reportam características essenciais para o crescimento do EE.

5.1 Atividades realizadas

Dança *Erasmus* “The Wise And Eco Friendly Consumer”

Na dia 12 de outubro de 2018 ocorreu no cineteatro da Venepor na Maia um sarau “The Wise And Eco Friendly Consumer” com objetivo proporcionar à comunidade uma amostra cultural por parte de diversos grupos relembrando as nossas origens, onde compareceram os cavaquinhos, rancho folclórico, banda filarmónicas, tuna feminina da academia do porto entre outras diversões. O sarau foi o culminar de uma semana de trabalho cuja principal função foi a integração de alunos de outras culturas das quais fizeram parte a Roménia, Polónia, Turquia, Itália, Bulgária que visitaram Portugal e essencialmente a cidade da Maia, alojando-se com a comunidade da escola Básica e Secundária do Levante da Maia. Durante uma semana os professores estagiários de EF da escola, transmitiram uma coreografia onde a reciclagem associada a integração cultural foi o tema principal.

O papel da escola foi demonstrar aos alunos que se deslocaram até a cidade da Maia a importância da integração e o modo como a dança é uma língua universal. Esta atividade proposta pela direção e a qual o grupo de estágio, abraçou, foi da sua inteira responsabilidade.

Torneio de captação de Basquetebol

No dia 18 de outubro de 2018, realizou-se na EBSLM um torneio de basquetebol. O objetivo desta atividade foi captar possíveis alunos para o grupo equipa de basquetebol masculino, sub-15, que existe na escola. Deste modo, participaram 8 equipas de diversos escalões, desde 2004 até 2007. A organização foi levada a cabo pelo grupo de Educação Física que geriu o torneio de modo a existir um ambiente propício e motivador à prática da modalidade.

Corta-mato da EBSLM

No dia 12 de dezembro 2018, EBSLM, realizou-se o corta mato escolar. Esta atividade, contou com a participação de aproximadamente 200 alunos, divididos por 4 escalões do género feminino e 5 escalões do género masculino. O corta mato escolar, tem como principal objetivo sensibilizar os alunos para a prática do exercício físico, onde a intenção é ter maior número de alunos possível nos próximos anos. A cargo da realização deste evento, esteve responsável o grupo de Educação Física, contando com o apoio e colaboração dos alunos do 12º ano.

O grupo de estágio esteve envolvido na organização, com angariação de patrocínios, assegurando o suporte alimentar, recompensas para os alunos que foram ao pódio e material delineador de percurso. O aquecimento foi também da responsabilidade do núcleo onde a partir de uma coreografia colocou toda a gente a mexer.

Corta-mato distrital – Parque da cidade do Porto

Esta atividade realizou-se no dia 8 de fevereiro de 2019, os alunos da EBSLM, participaram no corta mato distrital. Esta atividade contou com a participação de aproximadamente 50 alunos do género masculino e feminino. Nesse dia, foi possível reunir diversas escolas do distrito do Porto no parque da cidade cuja principal objetivo foi o convívio aliado à prática desportiva. A nossa função passou por orientar os alunos, leva-los à partida e recolhe-los na chegada. Este evento envolveu uma grande organização por ser uma atividade num espaço grande e com muitos alunos presentes. De salientar, que foi bom para o núcleo de estágio pois encontrou os colegas de faculdade que frequentam a PES noutras escolas partilhando assim experiências.

Torneio de *streetBasket* 3ºciclo e dia do Voleibol 2ºCiclo

No dia 21 de fevereiro 2019, realizaram-se o Torneio de *StreetBasket* e o Dia do Voleibol.

O Torneio de StreetBasket, que decorreu durante toda a manhã, destinou-se aos alunos do 3º Ciclo e Secundário, onde foi possível contar com a participação de aproximadamente 100 alunos, divididos em 6 anos de escolaridade.

Já na parte da tarde, decorreu o Dia do Voleibol, destinado aos alunos do 2º Ciclo. Neste torneio contamos com a participação de 20 duplas, divididas nos 2 anos de escolaridade.

As funções desempenhadas pelo grupo de estágio conceberam à organização e gestão do evento juntamente com o grupo de EF.

Torneio de Andebol 3ºciclo e secundário

No dia 16 de maio 2019, realizou-se o Torneio de Andebol. De salientar que a presente atividade estava planeada para o dia 9 de maio, não sendo possível a sua realização devido às condições climáticas. Decorreu durante toda a tarde, destinou-se aos alunos do 3º Ciclo e Secundário, onde foi possível contar com a participação de aproximadamente 80 alunos, divididos em 4 anos de escolaridade.

As funções desempenhadas pelo grupo de estágio conceberam à organização e gestão do evento juntamente com o grupo de EF.

Lecionação às turmas dos EE's

A PES, é um momento no percurso académico do EE ao qual este necessita de experienciar diferentes ambientes e diversos contextos para preparar-se para o caminho profissional. Esta proposta, colocada pela OC, foi benéfica, na medida em que lecionamos nas turmas dos elementos do núcleo de estágio vivenciado comportamentos e identidades diferentes aos quais estávamos habituados.

Provas de aferição 2º e 5º anos

Durante as atividades realizadas com o intuito de aumentar o número de experiências e conhecimentos no contexto escolar, o grupo de estágio teve a oportunidade de acompanhar OC nas provas de aferição. A prova de aferição é emanada pelo Ministério da Educação e conta com um conjunto de exercícios para os alunos, anonimamente, realizarem.

A distribuição dos coletes com o número representando o aluno fica a cargo do professor de EF dessa escola, neste caso fomos a EB1 de Folgosa da Maia, mas a organização das estações

e dos exercícios ficou a nosso encargo. Foi uma vantagem ter-mos feito parte destas avaliações pois posteriormente poderemos estar ligados as AEC e, portanto, já temos uma experiência no que a isto diz respeito.

Relativamente às provas de aferição do 5ºano, foram realizadas na EBSLM, participamos com a função de organizadores do material e das estações juntamente com o aplicador e avaliador.

Consideramos ter sido uma mais valia, termos participado nestas provas no sentido em que no próximo ano letivo poderemos estar a desempenhar qualquer uma destas funções.

Direção de turma

Durante o ano letivo, o núcleo de estágio coletou várias experiências e englobando nesse lote, vivenciou de perto o trabalho inerente a um diretor de turma. A turma do 11ºB, a cargo do EE João, era a direção de turma da OC Elsa Cabo, onde tivemos contacto permanente sobre as tarefas inerentes a este cargo, às dificuldades detetadas e justificações de faltas.

Consequentemente, aprendemos a trabalhar com a plataforma digital denominada GIAE, escrevendo sumário e marcação de faltas, a importância das reuniões de diretores de turma, o duradouro contacto com os encarregados de educação e posteriormente as reuniões para entrega das notas.

Para Pacheco, Ana; Cunha, Mariana; Batista (2018), estes realçam que o diretor de turma desempenha várias funções de carácter burocrático, social e de relações humanas, nomeadamente com os encarregados de educação.

Foi uma área de importante realce, porque no futuro poderemos necessitar deste tipo de tarefas.

Seminário “Está na hora, desafia-te!”

No dia 15 de maio de 2019, na biblioteca EBSLM, realizou-se o seminário organizado pelo núcleo de estágio de Educação Física. Este evento direcionava-se para as turmas que participaram no projeto intitulado “Programa de Força e Condição Física em Jovens”.

A escolha do tema deriva do facto da condição física no âmbito escolar ser colocada para segundo plano, em detrimento das modalidades presentes no Programa Nacional de Educação Física.

Esta atividade contou com a presença dos alunos participantes no programa, de professores do grupo de Educação Física, da supervisora do estágio, Professora Mafalda

Machado, orientadora de estágio Professora Elsa Cabo e do Professor investigador Carlos Carvalho.

Após a seleção do projeto de intervenção, definimos como prioridades a escolha de uma data para a apresentação do evento na escola. Esta data foi escolhida tendo em consideração a apresentação de dados referentes ao programa e ao facto de os alunos não terem aula no dia referido, de forma a não prejudicar os mesmos.

Assim, após definição da data, começamos a tratar de toda a organização do evento, nomeadamente, um cartaz promotor do evento, bem como convites para professores e alunos.

De forma a valorizar o seminário, contactamos o Instituto Universitário da Maia, a fim de nos patrocinar. Para além da ajuda do ISMAI, tivemos apoio da comunidade escolar, nomeadamente assistentes operacionais que encarregaram-se de toda a logística do evento. No fim do evento, existiu um questionário de satisfação ao qual os participantes preenchiavam online, ajudando-nos na análise do seminário.

Após reflexão do núcleo de estágio com a orientadora e supervisora destacamos como pontos fortes deste evento, a prontidão demonstrada pelos assistentes operacionais da escola, bem como do gabinete de Marketing do ISMAI que contribuíram com capas e canetas. Aliado à prontidão das assistentes operacionais, devemos enaltecer o trabalho e disponibilidade demonstrada pela escola na cedência da biblioteca escolar para a realização do evento. Destacamos a presença do professor investigador, da supervisora de estágio, e dos professores de Educação física da escola que consideraram a sua presença importante no momento da apresentação do projeto. Por último, consideramos que o tema se adequou às faixas etárias presentes na escola uma vez que foram parte integrante do programa.

Durante o seminário não esperávamos ter um número reduzido de alunos, uma vez que, esperávamos a presença de todos, visto ser um trabalho que mostraria os resultados dos mesmos após a participação do “Programa de Força e Condição Física em Jovens”. De certa forma, deixou-nos entristecidos a pouca afluência pois, tínhamos divulgado e idealizado de maneira a termos o espaço disponível da biblioteca cheio, sendo que num próximo evento como este realizamos na nossa aula de EF garantido a presença de mais alunos.

Por fim, destacamos como ameaças ao evento o decorrer de avaliações, bem como a preparação para os exames. É uma fase que cria algum stress e ansiedade aos alunos, daí o número tão reduzido no evento notando-se nos alunos que se encontravam presentes, um pouco de preocupação por terem feito uma pausa no estudo. Apesar disso, enaltecer mais uma vez a sua presença, que só enriqueceu o nosso evento bem como os conhecimentos dos mesmos.

Apesar de todos estes apontamentos, consideramos que esta atividade foi bem-sucedida, tendo em conta o *feedback* retirado da análise dos questionários, tonando-se uma atividade importante na nossa formação enquanto professores estagiários.

Desporto escolar- Basquetebol

Após a nossa chegada à EBSLM, foi distribuído um conjunto de tarefas e funções para dar início ao ano da PES. Com isto, no desporto escolar, OC Elsa Cabo estava responsável pelo grupo-equipa de Basquetebol, fazendo com que o núcleo de estágio estivesse responsável pelo acompanhamento dos sub-15 masculino. A falta de alunos para a participação em competições foi uma constante durante a época do desporto escolar, tendo que recrutar alunos da Escola Básica e Secundária da Maia, jogadores federados, para acompanhar a nossa equipa nas competições. O torneio de captação realizado no início do ano e a constante divulgação e incentivo do núcleo de estágio teve como objetivo recrutar alunos para a modalidade. Conseguimos que alguns viessem, tornando positivo a nossa intervenção.

Criamos um cartaz alusivo aos treinos de desporto escolar e implementamos treino na semana das reuniões de avaliação, na paragem letiva, dando a oportunidade aos todos os alunos de usufruírem de mais treinos.

Em média tivemos cerca de nove alunos por treino, os treinos eram realizados às 3^a e 5^a feiras às 17:30-18:30, sendo que o número reduzido de aluno em algumas ocasiões limitava o processo de aquisição de noções táticas.

Durante a época do desporto escolar, tivemos diversos jogos com deslocações à Póvoa de Varzim, Vila do conde e Vila Nova de Gaia.

Concluimos que a experiência de acompanhar um grupo equipa foi uma mais valia para o EE, transmitir e incentivar os alunos a apresentarem-se nos treinos foi parte integrante da valorização do aluno, como afirma Soares, Antunes, & Aguiar (2015) afirmam que o desporto pode ser um auxiliar de valor na formação e responsabilização dos deveres escolares e sociais dos jovens desde que seja organizado e estruturado. Conseguimos assim criar uma ponte entre o ensino (aulas) e o treino (desporto escolar) vivenciando assim comportamentos de competição.

Reflexão a partir de uma análise *SWOT*

Utilizaremos uma análise *SWOT* como processo reflexivo das atividades realizadas durante todo o ano letivo, com o intuito de apresentar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que sentimos na organização e gestão, ao longo de todo o processo.

Para Santos, Márcio & Fernandes (2015) estes referem que a análise *SWOT* é uma ferramenta que permite a elaboração e análise de dados, nos ambientes interno e externo, e serve como auxílio dando uma visão mais ampla dos pontos que influenciam os resultados e objetivos organizacionais, possibilitando melhorias.

<u>Pontos fortes</u>	<u>Oportunidades</u>
Boa organização; Notificação das atividades; Disponibilidade do NE; Boa articulação do grupo EF; Envolvência da comunidade escolar;	Experiência/Conhecimento adquirido; Envolvimento na comunidade;
<u>Pontos fracos</u>	<u>Ameaças</u>
Falta de experiência; Adesão/Importância;	Condições climáticas; Avaliações;

Tabela 2 Análise SWOT às atividades realizadas

Após esta análise *SWOT*, consideramos que em todas as atividades realizadas, os pontos fortes evidenciaram-se perante os restantes. Posto isto, destacamos a boa organização em todos os eventos realizados, devido à disponibilidade que o NE apresentou, paralelamente com a boa articulação entre o grupo de EF.

De salientar, todas as atividades contaram com a envolvimento da comunidade escolar, nomeadamente na cooperação com os professores.

Referente ainda aos pontos fortes, a notificação e partilha em plataformas digitais tornou-se um elemento diferenciador, dando possibilidade a quem não esteve presente, poder acompanhar a atualidade escolar.

No que toca às oportunidades, a experiência e conhecimento nelas adquiridas, pode-se tornar importante no processo de desenvolvimento do EE.

Essa experiência está também relacionada com os contatos estabelecidos e entidades fora do ambiente escolar, uma vez que, a sua colaboração foi parte fundamental para a boa realização de algumas atividades.

Em relação aos aspetos negativos, enaltecemos a falta de experiência do NE, o que em momentos de dificuldades tiveram impacto na tomada de decisão. Ainda de referir que, a pouca importância dada pela comunidade educativa esteve diretamente ligada à pouca adesão.

Por último, e por aspetos não controláveis, existiram alguns fatores que ameaçaram a realização das atividades, nomeadamente as condições climatéricas.

De um modo geral, a participação do núcleo de estágio foi importante, uma vez que estes se mostraram sempre predispostos a colaborar na promoção da atividade física e aumento das experiências como futuros docentes.

5.2 Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação

A escola tem um papel preponderante na formação dos alunos, sendo que estes passam maioritariamente do seu tempo neste estabelecimento comparativamente com o tempo em casa. Cabe aos professores fazerem parte do processo de formação dos alunos enquanto cidadãos ativos na sociedade, demonstrando comportamentos que ajudem a construir uma geração.

Na aula de EF, devido a cultura desportiva iminente às características da disciplina, tentamos que estes absorvam valores desportivos, éticos e morais aplicando-os ao longo do seu formação enquanto cidadãos. Torna-se assim relevante sublinhar o papel da EF no meio escolar, sendo esta um pilar na formação do aluno, onde é possível manter um relacionamento próximo com o aluno, onde este aprende a criar laços e fomentar o espírito colaborativo e de equipa, a controlar e gerir emoções e lidar com frustrações.

A partir de um estudo levado a cabo pelos mesmos, Meireles, Moreira, & Santos (2015) referem, que os alunos dão mais relevo ao nível de conhecimento e às atitudes do professor. A nossa postura no início do ano letivo demonstrou um carácter imperativo de implementação de regras e condutas dentro da aula, sendo que ao longo do ano e com os alunos adaptados a nossa forma de lecionar a relação interpessoal ganhou mais espaço, sem ultrapassar a linha que separa a função de professor e aluno. O papel do professor não se esgota no fim de cada aula, o processo de desenvolvimento do EE foi para lá da transferências de aprendizagens, tornando-se fundamental a relação que mantive com a comunidade escolar em todos os momentos e espaços dentro da EBSLM.

Começamos o ano letivo com o processo de planeamento e organização de documentos estruturantes essenciais para o processo de ensino, sendo este práticas desfasadas do contexto ao qual o EE estava familiarizado, considerando que o desenvolvimento se focou nessa área. Como referem M. Costa et al. (2013) esta falta de preparação tem de ser entendida como uma insuficiente preparação ao longo da sua formação inicial, onde os futuros professores ficam

com expectativas irrealistas sobre o que deve ser feito para o exercício da profissão e da profissionalidade.

A nossa atuação foi muito para além da sala de aula e do processo de ensino, contabilizando a participação em várias reuniões, nomeadamente a geral de professores, de departamento, área disciplinar, de avaliação, ainda, na participação ativa nas atividades propostas e conduzidas pelo grupo de EF e na reestruturação do processo de ensino com menção à criação de estratégias que levassem os alunos a obterem as metas pretendidas. Corroboramos assim com Cardoso, Batista, & Graça (2016) que enaltecem as múltiplas tarefas que os professores desempenham na escola, nomeadamente a participação nos concelhos de turma, reuniões de departamento e de grupo disciplinares, direção de turma e participação no clube de desporto escolar. Achamos importante a função do diretor de turma, pois não é apenas um encargo administrativo, mas sim, um gestor de processo educativo dos alunos, fazendo a ligação com os Encarregados de Educação. Tivemos conhecimento de todas as tarefas inerentes a este cargo.

O trabalho desenvolvido junto das turmas que o EE colaborou entende-se como positivo, existindo bom ambiente nas aulas de EF e fora das mesmas, as nossas expectativas foram de encontro com o desenvolvido ao longo do ano letivo, considerando que os assistentes operacionais, professores e alunos com que privamos contribuíram para o desenvolvimento do EE enquanto professor.

5.3 Socialização profissional e institucional

Um bom relacionamento e participação na escola, nomeadamente em atividades, reuniões, espaços de convívio foram importantes para o nosso desenvolvimento enquanto professores. Desde o início a nossa ação na escola foi potencializar a abertura e disponibilidade para a realização de qualquer atividade, o intuito de ganhar experiência.

Com todas as atividades realizadas, o nosso objetivo era trazer algo, que ajudasse na nossa construção enquanto futuros profissionais da educação. Durante este percurso fomos demonstrando responsabilidade e autonomia, ao qual o respondemos com objetividade e empenho, atingindo todas as metas propostas.

Relativamente a relação criada com a instituição, definimos em vários níveis, sendo em primeiro lugar a relação com a escola, a disponibilidade com que nos acolheram e ajudaram neste processo, em segundo lugar as fortes parcerias estabelecidas com o corpo docente, especialmente com o grupo de EF, como refere Keay (2013) uma maneira de desenvolver a colaboração de professores é estes suportarem-se uns aos outros para aumentar as suas eficácias

e desenvolvimentos, contribuindo assim para coletar diversas experiências. Por fim, a relação com a comunidade educativa, auxiliando e cooperando com todos os nossos pedidos fazendo parte do desenvolvimento do EE. Tentamos sempre que possível, “semear” a nossa boa disposição entre os elementos da comunidade escolar, tentando deixar uma marca positiva do nosso núcleo de estágio através da comunicação.

Para Cortesão (2010) a comunicação deve constituir um elemento facilitador das tarefas de ensino, assumindo-se como veículo de autorrealização do professor.

Neste enquadramento, a relação com OC foi uma das mais importantes para o EE, a forma como nos integrou no meio escolar, a partilha de informação e estratégias pedagógicas, o seu rigor e dedicação bem como a sua organização contribuiu para um desenvolvimento profissional do EE. Como salienta Batista, Borges (2015), o OC deve deixar de ser um modelador, mas ser um co-construtor da prática envolvendo os estudantes em práticas reflexivas adquirindo de forma substancial a prática.

Relativamente aos colegas de estágio, a relação anteriormente criada no ISMAI prevaleceu para o contexto de prática. A partilha e dinâmica de grupo bem como os momentos de reflexão contribuíram para o crescimento profissional e pessoal do EE.

Apesar de despendermos maioritariamente do nosso tempo no pavilhão desportivo, tentamos circular pela escola o máximo que conseguimos, dialogando e diversificando o local onde realizávamos os trabalhos da prática docente, no sentido de potencializar todas as relações com a comunidade escolar para que estes pudessem ser uma ajuda durante a PES, nas atividades desportivas realizadas, no nosso seminário e em todos os aspetos logísticos inerentes a este ano.

5.4 A componente ético-profissional

Na componente ético-profissional, orientamos e aplicamos os nossos conhecimentos de acordo com os princípios pessoais e institucionais da EBSLM. Cada profissão regesse por diversos valores éticos, como salienta Queirós (2014) que as questões éticas são traduzidas em princípios deontológicos sendo indispensáveis a todas as profissões especialmente naquelas que trabalham com pessoas.

Ser ativo durante o ano de estágio foi uma das nossas características, o cumprimento na integra dos horários das aulas, das reuniões, a continua assiduidade demonstrada em todos os momentos ao longo do ano, a construção de planos alternativos às aulas, foram aspetos demonstradas pelo EE, apresentando uma postura pró-ativa e exemplar no ambiente escolar.

No que concerne aos relacionamentos com alunos, professores, assistentes operacionais, o núcleo de estágio evidenciou-se pela afabilidade demonstrada, respeitando e simpatizando

com todos os elementos da comunidade educativa, o que levou a criação de laços de proximidade com esses profissionais, reportando a aquisição de novos conhecimentos e amizades.

O objetivo do EE era demonstrar competência perante a comunidade escolar, reunindo condições necessárias para que o seu desempenho profissional corresponde-se às expectativas definidas pelo sistema educativo, pela sociedade e pelos seus profissionais, demonstrando assim a sua verdadeira identidade.

“Assume que a construção da identidade profissional do professor de educação física se faz a partir de escolhas e envolvimento profissionais, ao longo da sua trajetória de vida e do aprofundamento e reconstrução do conhecimento com vista à melhoria da prática. Compreende, pois, um processo de aprendizagem que exige grande investimento pessoal, vontade própria, esforço e comprometimento com a profissão.” (Rui Resende et al., 2014)

Conclui-se que a vontade de demonstrar conhecimentos teóricos e práticos, bem como influenciar positivamente o percurso dos alunos, é essencial na profissão de professor, nomeadamente, de EF, sendo relevante a partilha e disponibilidade de trabalho com o grupo de EF pois o esforço coletivo permite potencializar o processo de ensino.

6. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O desenvolvimento profissional tem como função enunciar as dificuldades e necessidades de formação contínua ao longo da profissão de professor. Com isto, é possível compreender quais as qualidades do EE bem como os pontos menos positivos, investindo assim na sua formação para conseguir ser mais competente e melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Com isto, a PES tem um papel preponderante no desenvolvimento do EE, a capacidade reflexiva surge como promotora do desenvolvimento profissional como afirmam Mesquita & Roldão (2017), que a capacidade reflexiva aliado à experiência cria assim fatores que melhoram a nossa capacidade pedagógica e científica.

O desenvolvimento profissional não é um processo fechado, é sim complexo onde o professor não deve limitar-se ao conhecimento adquirido pela experiência, deve procurar refletir, partilhar e cooperar com outros profissionais da docência.

6.1 Dificuldades e necessidades de formação contínua: um imperativo da profissão.

No caminho de docente, o EE reconhece a importância da formação para além da adquirida pelas instituições superiores. A constante mudança da sociedade é um fator que limita a contínua ação pedagógica dos professores. Este profissional deve estar ciente das evoluções, adaptar as suas práticas ao desenvolvimento da comunidade, ao que é estimulante e cativante para os alunos, pensar “*Outside Box*”, apostar na constante formação procurando novas metodologias e exercícios que solicitem o criativo e competitivo que há nos jovens. Para Rui Resende et al. (2014) o professor persegue o conhecimento profissional ao longo da sua carreira, continuando a investir no seu desenvolvimento profissional.

Reportando à PES, os principais obstáculos que sentimos foi a criação de exercícios com dinâmicas que possibilitassem a motivação para a turma do 11ºA, pois devido ao número reduzido de alunos tornou-se um desafio gerir o cansaço e motivação dos mesmos. A constante procura pela informação foi um ponto positivo enquanto EE, tentamos apresentar a informação de forma detalhada e simples, focar no importante de acordo com as faixas etárias e aptidões teórico e práticas dos alunos. A participação na equipa de DE Basquetebol fez acrescentar conhecimento e competências teórico e prática, definido assim a diferença entre a postura de treinador e professor de EF. A realização de exercícios como “tubo de ensaio” do futebol (modalidade específica do EE) foi um ponto importante no nosso desenvolvimento.

Consideramos que temos que aproveitar as formações disponibilizadas, melhorando assim o nosso conhecimento. É certo que as formações disponibilizadas para EE são poucas e

muitas das vezes coincidem com o horário da prática docente o que impossibilita a participação nas mesmas. Para colmatar esta dificuldade em participar nestas formações, o ISMAI, poderia facultar-lhes em horário disponível (quarta feira) de modo a melhora a sua prestação no ano de estágio.

Por último a realização de atividades no contexto escolar fomenta o desenvolvimento do EE. A atividade realizada pelos estagiários denominada de seminário “Está na hora, desafiate!”, constituiu marco importante na aquisição de conhecimentos teóricos, práticos e logísticos. Como afirma Bento (2014) o facto de o EE passar pela preparação do seminário, beneficia do desenvolvimento para situações futuras. De salientar, que o grupo de estágio elaborou um projeto denominado “Desafia-te!”, onde por motivos logísticos não pode ser colocado em prática.

A realização do seminário colocou o núcleo de estágio a desenvolver capacidades, que mais tarde seriam importantes para o relatório de estágio, a necessidade de realizar investigação, nomeadamente a procura científica, a construção e aplicação da gramática adaptado ao publico alvo, a postura enquanto orador de um evento e conhecedor da temática em questão, foram aspetos adquiridos e desenvolvidos no seminário.

7. REFLEXÕES FINAIS

Finda esta etapa de estágio Pedagógico!

Os momentos de partilha e práticas pedagógicas neste ano de estágio, as experiências vivenciadas, a investigação e a vontade de ser melhor profissional, expressam o ano de estágio.

A PES, pela sua autonomia e proximidade com o contexto escolar, permitiu ao EE desenvolver conteúdos outrora adquiridos, melhorando e reforçando as competências fundamentais para as práticas profissionais enquanto futuros professores de EF. Os conhecimentos adquiridos no ensino superior, revelaram-se de extrema importância no contexto prático sendo a sua aplicabilidade desenvolvida ao longo do ano letivo.

Para Nóvoa (2017) *“o espaço universitário é decisivo e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes”*.

Nesta conduta, podemos afirmar que um professor deve ser dotado de conhecimentos teóricos, práticos, pedagógicos, éticos, morais e científicos, ostentando a competência nas capacidades reflexivas de todo o processo de ensino. Para Machado & Formosinho (2016) *“o modo de aquisição do conhecimento através da experiência e da reflexão em situação de trabalho, isto é, através da prática vem a ser uma estratégia de controlo dos professores sobre as condições em que se constrói o seu conhecimento prático.”*

A busca pelo conhecimento não é um percurso fechado e imutável, é sim um processo de aquisição duradouro, no qual temos que procurar adaptar o conhecimento e experiências acumulada às situações que nos surgiram durante as aulas. As relações com os alunos, professores e assistentes operacionais foram fatores importantes na socialização do EE e aproximação do grupo de estágio à comunidade escolar.

Consideramos que crescemos em inúmeros aspetos, derrubamos barreiras anteriormente criadas, ultrapassamos receios e procuramos as competências essenciais para um professor, quer no saber científico, quer na capacidade crítica e reflexiva contribuindo para a construção da identidade profissional do EE.

Segundo Batista, Paula; Pereira (2014), estes enaltecem que *“O processo de estímulo à reflexão é centrado na construção da identidade do estudante, o que por sua vez, acaba por determinar com quem este interage nas tarefas de partilha do conhecimento.”*

Através da nossa intervenção procuramos aprofundar conhecimentos em diversas áreas, quer ao nível pedagógico, didático e relacional. Foi importante termos inovado na nossa prática, utilizar uma diversidade de metodologias e estratégias que visassem o aproveitamento dos alunos, criando situações potencializadores para todos os educandos. A aplicação de

modalidades alternativas nunca antes experienciadas pelos alunos foi um momento marcante para o EE, a receptividade e motivação com que os alunos abraçaram as metodologias, as responsabilidades e autonomias por nós implementadas, fizeram enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-nos melhores professores do que eramos no início desta jornada pela PES.

Segundo Nobre & Ribeiro da Silva (2015) um bom professor deve enraizar qualidades como a compreensão e valorização dos alunos, e como tal, deve utilizar estratégias criativas, lúdicas e eficazes de forma a criar um clima agradável e de trabalho na sala de aula.

A disponibilidade demonstrada pelo grupo de estágio, na participação das atividades integrantes do PAA, propostas pelo grupo de EF ou pela direção da escola, aumentaram a nossa experiência, enriquecendo o nosso currículo de formação pessoal.

Finda esta etapa de PES, reconhecemos a importância do contacto com a realidade escolar, do processo de desenvolvimento prático e teórico, da aquisição de aprendizagens e experiências que conduziram a construção da identidade de um melhor professor e sobretudo, de um cidadão.

Acreditamos veemente que esta viagem pela docência ainda agora começou, a bagagem que transportamos deste ano é importante, mas devemos apetrechar-nos de competências e conhecimentos, proporcionando aprendizagens mais inovadoras, motivadoras e enriquecedoras para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A. da Cunha, M., Batista, P., & Graça, A. (2014). Pre-Service Physical Education Teachers' Discourses on Learning How to Become a Teacher: [Re]Constructing a Professional Identity Based on Visual Evidence. *The Open Sports Sciences Journal*, 7(1), 141–171. <https://doi.org/10.2174/1875399X01407010141>
- Albuquerque, Alberto; Silva, Eugénia; Freitas, I. (2014). *Novas exigencias da prática docente: Perspetivas dos estudantes estagiários de Educação Física*. Edições ISMAI.
- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 0(39), 55–71. Retrieved from <http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8232>
- Aparecida, J., Silva, D. O., Maria, R., & Martins, M. (2019). O perfil de personalidade de atletas de modalidades individuais e coletivas, (April).
- Araújo, F. (2007). A Avaliação e a Gestão Curricular em Educação Física - Um olhar integrado. *Boletim Nº32 Da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 32, 121–133.
- Azevedo, E. S. De, Pereira, B. O., & Sá, C. A. (2011). Percepções Docentes Acerca Da Formação Inicial Na Atuação Pedagógica : Estudo De Caso Dos Professores De Educação Física. *Revista Iberoamericana de Educación*, 56(1), 201–226. Retrieved from <http://www.rioei.org/rie56a09.pdf>
- Batista, Paula; Pereira, A. (2014). Uma reflexão acerca da formação superior de profissionais de Educação Física. In I. Bento, Jorge; Mesquita (Ed.), *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. Editora FADEUP.
- Batista, Paula Borges, C. (2015). Professor Cooperante: Papel e Desafios no Contexto Português e Quebequense. In *Formação e Saberes em Desporto, Educação Física e Lazer*. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2014). Teoria-prática: uma relação múltipla. In A. Mesquita, Isabel; Jorge (Ed.), *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 15–55). Editora FADEUP.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2016). Comportamentos

internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*, 47(2), 111. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.20806>

Canestraro, J., Zulai, L., & Kogut, M. (2015). Principais Dificuldades Que O Professor De Educação Física Enfrenta No Processo Ensino-Aprendizagem Do Ensino Fundamental E Sua Influência, (August), 10.

Cardoso, I., Batista, P., & Graça, A. (2016). A identidade do professor de educação física: um processo simultaneamente biográfico e relacional TT - Physical education teachers' identity: a process at once biographical and relational TT - La identidad del profesor de educación física: un proceso si. *Movimento (Porto Alegre)*, 22(2), 523–538. Retrieved from <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54129/37382>

Corte, A. C. D., Lemke, C. K., & Pelozo, R. de C. B. (2015). O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *XII Congresso Nacional de Educação*, (10), 31001–31010. Retrieved from http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprategestagiosuperv.pdf

Cortesão, M. (2010). *Clima escolar, participação docente e relação entre os professores de educação física e a comunidade educativa*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Costa, I., Greco, P. J., Mesquita, I., Graça, A., & Garganta, J. (2010). O Teaching Games For Understanding (TGFU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Palestra*, 10, 69–77.

Costa, M., Resende, R., & Albuquerque, A. (2013). A avaliação da Prática de Ensino Supervisionada no Instituto Superior da Maia.

Da Silva, C. S. C., & Teixeira, M. A. P. (2013). Experiências de estágio: Contribuições para a transição universidade-trabalho. *Paideia*, 23(54), 103–112. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201312>

Derri, V., Papamitrou, E., Vernadakis, N., Koufou, N., & Zetou, E. (2014). Early Professional Development of Physical Education Teachers: Effects on Lesson Planning. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 152, 778–783.

<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.320>

Direção-Geral da Educação (DGE). (2017). Programa do desporto escolar, 1–12.

Folle, A., Farias, G., Boscatto, J., & Vieira do Nascimento, J. (2009). Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento*, 15(1), 25–49.

Formosinho, J., & Machado, J. (2008). Currículo e organização: as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. *Currículo Sem Fronteiras*, 8(1), 5–16.

<https://doi.org/1645-1384>

Gonçalves, C. E., Silva, M. J. C. E., & Cruz, J. (2017). Efeito do género, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 32, 71–83.

Gonçalves, F., Aranha, Á., & Albuquerque, A. (2016). *Avaliação: Um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem (2ª)*. Maia: Edições ISMAI.

Gülten, A. Z. (2013). Am I Planning well? Teacher Trainees' Voices on Lesson Planning. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 93(2010), 1409–1413.

<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.10.053>

Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2014). Planeamento na Ótica dos Professores Estagiários de Educação Física : Dificuldades e Limitações Metodologia. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 55–67.

https://doi.org/10.14195/1647-8614_48-1_4

Keay, J. (2013). Collaborative learning in Physical Education teacher's early-career professional development. In F. Tannehill, Deborah; MacPhail, Ann; Halbert, Ger; Murphy (Ed.), *Research and practice in Physical Education*.

Korir, D. K., & Kipkemboi, F. (2014). The Impact of School Environment and Peer Influences on Students ' Academic Performance in Vihiga County , Kenya. *Journal of Education and Practice*, 5(11), 1–12.

Larraín, L. A. J. C. (2011). Donald Schön : Una Práctica Profesional Reflexiva En La Universidad. *Compás Empresarial*, 3, nº5, 14–21. Retrieved from

http://www.univalle.edu/publicaciones/compas_emp/compas05/007compas.pdf

- Leite, H. (1998). As Funções Do Diretor De Turma Na Escola Portuguesa E O Seu Papel No Incremento Da Convivência, 1–7.
- Lopes, B., Souza, N., & Guimarães, A. (2016). Avaliação da aprendizagem : Uma experiência formativa com mapas conceituais, 8–18.
- Lopes, S. (2009). A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem, 1–28.
- Lugle, A. M. C., & Cassiana, M. (2013). O Papel Do Estágio Na Formação Do Professor Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental, 1, 119–128.
- Lund, J., & Tannehill, D. (2015). *Standards-Based Physical Education Curriculum Development* (3^a). Jones & Bartlett Learning.
- Machado, J., & Formosinho, J. (2016). Equipas Educativas E Comunidades De Aprendizagem Educational Teams and Learning Communities. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 16, 11–31. Retrieved from http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22417/1/Equipas_educativas_e_comunidade_de_aprendizagem.pdf
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo - Revista Das Ciências Da Educação*, (8), 7–22.
- Maria, F., & Chaves, R. (2010). do estágio para a formação de futuros professores, 153–160.
- Meireles, P., Moreira, L., & Santos, P. (2015). A percepção dos alunos sobre as qualidades do “bom professor” de Educação. In R. Batista, Paula; Queirós, Paula; Rolim (Ed.), *Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física* (2^a). Editora FADEUP.
- Mesquita-Pires, C. (2010). A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente The action research to support the professional. *Eduser*, 2(2), 66–83. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10198/3962>
- Mesquita, E., & Roldão, M. do C. (2017). A Supervisão como dispositivo de desenvolvimento profissional e transformação de práticas. *Atas Do II Seminário Internacional Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano*, 786–802. <https://doi.org/10.1360/zd-2013-43-6-1064>
- Metzler; W, M. (2011). *Instructional Models For Physical Education* (3^a). Holcomb

Hathaway, Publishers.

- Nobre, P., & Ribeiro da Silva, E. (2015). O Perfil do Professor de Educação Física na Perspetiva dos Alunos em Formação Inicial. *Ágora Para La Educación Física y El Deporte*, 18(2), 151–166. Retrieved from http://agora-revista.blogs.uva.es/files/2016/08/agora_18_2d_bernardes_et_ferro.pdf
- Nóvoa, A. (2017). Tema Em Destaque Firmar a Posição Como Professor , Afirmar a Profissão. *Cadernos de Pesquisa*, 47 n. 166(out./ dez.), 1106–1133.
- Oliveira, B., & Marques, P. (2011). Modelos de Ensino na Disciplina de Educação Física : Estudo-Caso com Professores de um Colégio Privado do, 1–10.
- Pacheco, Ana; Cunha, Mariana; Batista, P. (2018). O papel do Diretor de Turma na dinâmica relacional entre a escola e a família. In *Curriculo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe): Contributos teóricos e práticos* (pp. 15–29).
- Pais, A. (2013). *A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora: crítica da razão didática*. Guimarães: Ópera Omnia.
- Parreira, P. M., Pereira, F. C., Sena, C. A., Gomes, A. M., Marques, S. C., Melo, R. C., ... Salgueiro, A. (2016). Representações sociais do empreendedorismo: o papel da formação na aquisição de competências empreendedoras. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 1(3), 266. [https://doi.org/10.24902/r.riase.2015.1\(3\).266](https://doi.org/10.24902/r.riase.2015.1(3).266)
- Pereira, J. A., Mesquita, I., Araújo, R., & Rolim, R. (2016). Estudo comparativo entre o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Instrução Direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de Educação Física. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 13(2), 29–43. <https://doi.org/10.5628/rpcd.13.02.29>
- Pinheiro, M. C., Pinto, R., Albuquerque, A., & Pereira, A. (2013). “Outra vez, professor?”: Perceções de alunos em relação à Educação Física. *Motrivivência*, 0(40), 90–105. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p90>
- Pintassilgo, J., & Oliveira, H. (2013). a Formação Inicial De Professores Em Portugal. Reflexões Em Torno Do Atual Modelo. *Journal of Chemical Information and Modeling*,

53(9), 1689–1699. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

- Queirós, P. (2014). Profissionalidade docente: Importância das questões deontológicas na formação inicial de profissionais de Educação Física e Desporto. In J. Mesquita, Isabel; Bento (Ed.), *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 55–74). Editora FADEUP.
- Recla Scopel, R., Conceição Souza, V., & Maris Aguiar Lemos, S. (2012). A Influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e desenvolvimento da linguagem: Revisão de literatura. *Jul-Ago, 14*(4), 732–741. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n4/33-11.pdf>
- Resende, R, Lima, R. J. F., Da Cruz Albuquerque, A. A., & Benites, L. C. (2013). The cooperating teachers perception on students' knowledge and skills . *Revista Da Educacao Fisica, 24*(4), 519–533. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.4.21351>
- Resende, Rui, Carvalho, M., Silva, E., Albuquerque, A., Lima, R., & Castro, J. (2014). Identidade Profissional Docente: Influência do Conhecimento Profissional. *Formação Inicial de Professores: Reflexão e Investigação Da Prática Profissional* (Pp., (January), 145–164.
- Resende, Rui, & Lima, R. (2016). Relação professor de educação física e alunos : Teoria , investigação e, (November).
- Rink, J. (2014). *Teaching Physical Education for Learning* (7^a). New York: McGraw Hill.
- Roldão, M., & Almeida, S. (2018). Gestão curricular e trabalho docente. In *Gestão curricular: para a autonomia das escolas e professores* (Ministério).
- Rosado, António; Silva, C. (2014). Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens, (December).
- Rosado, António;, & Mesquita, I. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In *Pedagogia do desporto* (pp. 69–130). Lisboa: Universidade técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- Rosado, António, & Mesquita, I. (2011). *Pedagogia do Desporto*. Faculdade de Motricidade Humana.

- Rufino, L. G. B., & Souza Neto, S. De. (2016). Novos modelos curriculares para a Educação Física brasileira: resenha do livro “Instructional Models for Physical Education – 3ª Edição.” *Motrivivência*, 28(47), 290. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p290>
- Santos, Márcio; Fernandes, M. (2015). A ferramenta análise Swot no processo de formulação das ações estratégias nas pequenas empresas. *Revista FATEC*, 2, 111–126.
- Scalabrin, I. C., & Molinari, A. M. C. (2013). a Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas. *Revista Unar*, 12. Retrieved from http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf
- Silva, Eugénia; Albuquerque, Alberto; Freitas, Isabel; Costa, M. (2014). O valor formativo da prática de ensino supervisionada. In R. Albuquerque, Alberto; Pinheiro, Cláudia; Rui (Ed.), *A formação de formadores em Educação Física e Desporto* (p. 288). Edições ISMAI.
- Silva, E. P. L. da. (2009). a Importancia Do Planejamento No Contexto Escolar. *Programa Nacional Escola de Gestores Da Educação Básica Curso de Especialização Em Coordenação Pedagógica*.
- Silva, P., Gomes, B., & Goellner, S. (2016). As relações de género no espaço da educação física — a percepção de alunos e alunas. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 2008(3), 396–405. <https://doi.org/10.5628/rpcd.08.03.396>
- Soares, J. A. P., Antunes, H. R. L., & Aguiar, C. F. D. S. (2015). Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Revista Brasileira de Ciencias Do Esporte*, 37(1), 20–28. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.06.002>
- Sousa, Valéria; Santos, Gisele; Oliveira, Luana; Rodrigues, Marília; Almeida, M. (2018). A relevância do estágio para o licenciando em ciências agrárias e sua relação com a formação docente. *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*, 16, 1–10.
- Sousa, R. P. (2012). A promoção do aluno e do critério na aula de Educação Física. *Boletim Da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (36), 85–92. Retrieved from <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/142>

Vickers, J. (1990). *Instructional design for teaching physical activities: A knowledge structures approach*. Champaign: Human Kinetics Publishers, Inc.

Whipp, P. R., Jackson, B., Dimmock, J. A., & Soh, J. (2015). The effects of formalized and trained non-reciprocal peer teaching on psychosocial, behavioral, pedagogical, and motor learning outcomes in physical education. *Frontiers in Psychology*, 6(FEB), 1–13.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00149>